

MÁRCIA DOS SANTOS CARON

(Organizadora)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA URI

Construção da docência durante a formação inicial do pedagogo



EDIFAPES

MÁRCIA DOS SANTOS CARON
ORGANIZADORA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA URI:
Construção da Docência Durante a Formação Inicial do Pedagogo

Erechim
2024



www.uricer.edu.br/edifapes/



**UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES**

REITORIA

Reitor: Arnaldo Nogaro
Pró-Reitora de Ensino: Edite Maria Sudbrack
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Marcelo Paulo Stracke
Pró-Reitor de Administração: Ezequiel Plinio Albarello

DIREÇÕES DOS CAMPI

Câmpus de Santiago

Diretor Geral: Júlio Cesar Wincher Soares
Diretora Acadêmica: Adriana Carlossso Irion

Câmpus Avançado de São Luiz Gonzaga

Coordenadora de Câmpus Avançado: Renata Barth Machado

Câmpus Avançado de Cerro Largo

Coordenador de Câmpus Avançado: Renzo Thomas

Câmpus de Erechim

Diretor Geral: Paulo Roberto Giollo
Diretor Acadêmico: Adilson Luis Stankiewicz
Diretor Administrativo: Paulo José Sponchiado

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretora Geral: Elisabete Cerutti
Diretor Acadêmico: Carlos Eduardo Blanco Linares
Diretor Administrativo: Alzenir José de Vargas

Câmpus de Santo Ângelo

Diretora Geral: Berenice Rossner Wbatuba
Diretor Acadêmico: Carlos Augusto Fogliarini Lemos
Diretor Administrativo: Gilberto Pacheco



Todos os direitos reservados à EDIFAPES.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma e por qualquer meio mecânico ou eletrônico, inclusive através de fotocópias e de gravações, sem a expressa permissão dos autores. Os dados e a completude das referências são de inteira e única responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial:

Adilson Luiz Stankiewicz (URI / Erechim/RS) - Presidente
Arnaldo Nogaro (URI / Erechim/RS)
Cláudia Petry (UPF / Passo Fundo/RS)
Elcemina Lucia Balvedi Pagliosa (URI / Erechim/RS)
Elisabete Maria Zanin (URI /Erechim/RS)
Maria Elaine Trevisan (UFSM / Santa Maria/RS)
Jadir Camargo Lemos (UFSM / Santa Maria/RS)
Neila Tonin Agranionih (UFPR / Curitiba/PR)
Sérgio Bigolin (URI / Erechim/RS)
Yuri Tavares Rocha (USP / São Paulo/SP)

Capa: (Assessoria de Marketing, Comunicação e Eventos / URI Erechim)

R432 Residência Pedagógica na URI: Construção da docência durante a formação inicial do pedagogo – 2024 / organização Márcia dos Santos Caron – Erechim, RS: EdiFAPES, 2024.
1 recurso eletrônico
ISBN 978-65-88528-69-3
1. Residência pedagógica 2. Formação docente 3. Alfabetização
4. Formação de leitores 5. Literatura I. Caron, Márcia dos Santos
C.D.U.: 371.13

Catálogo na fonte: bibliotecária Sandra Milbrath Vieira CRB 10/1278



Livraria e Editora
Av. 7 de Setembro, 1621
99.709-910 – Erechim-RS
Fone: (54) 3520-9000
www.uricer.edu.br/edifapes

SUMÁRIO

A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESTUDO DE CASO NA TURMA DE TERCEIRO ANO.....	9
Vanderleia Moura de Souza	9
Juliana do Nascimento Antes	9
Daniela Pereira Gonzalez.....	9
Marianna Taborda Roos Secchi.....	9
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CAMPO NO MUNICÍPIO DE ERECHIM	18
Kétlen Czarnowski.....	18
Denise Sponchiado	18
EXPLORANDO ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INVESTIGAÇÃO EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
Camila M. C. Trentin da Silva	26
Juliana do Nascimento Antes	26
Daniela Pereira Gonzalez	26
Marianna Taborda Roos Secchi	26
JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)	35
Noemi Cabeleira Boeira	35
Juliana do Nascimento Antes.....	35
Daniela Pereira Gonzalez.....	35
Gissele Santiago Souza Zago.....	35
O USO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.....	46
Leticia Giacomini	46
Daniela Pereira Gonzalez.....	46
Juliana do Nascimento Antes.....	46
Marianna Taborda Roos Secchi.....	46

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE....	54
Vitória Andriele de Lima Ferraz Lermen	54
Juliane Cláudia Piovesan	54
Adriana Centenaro Zanatta.....	54
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DOCENTE.....	62
Diuvana Sommer da Silva	62
Juliane Cláudia Piovesan	62
Adriana Centenaro Zanatta.....	62
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E SABERES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	71
Maria Luiza Bueno Dos Santos	71
Juliane Cláudia Piovesan	71
Adriana Centenaro Zanatta.....	71
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO DE APRENDIZAGENS	79
Vanessa Antunes Nunes	79
Juliane Cláudia Piovesan	79
Adriana Centenaro Zanatta.....	79
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO PARA A DOCÊNCIA	88
Luéli Aparecida Nascimento de Souza.....	88
Juliane Cláudia Piovesan	88
Adriana Centenaro Zanatta.....	88
UNINDO A TEORIA COM A PRÁTICA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	96
Luana Brignoni de Oliveira	96
Juliane Cláudia Piovesan	96
Adriana Centenaro Zanatta.....	96

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos esta coletânea, que compila os escritos de Licenciandos Residentes, Professores Preceptores e Docentes Orientadores do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O PRP, na URI, propôs-se a estreitar o regime de colaboração entre Universidade, Estado (SEDUC) e Municípios (SEMEDs), estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, valorizando, principalmente, as experiências de professores da educação básica na preparação dos licenciados para atuação na sua futura profissão. E foi uma experiência exitosa!

Sabemos que vários autores consideram fundamental que a formação inicial de professores inclua uma combinação de teoria e prática, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais profunda e reflexiva sobre a atividade docente. Atividades como estágios supervisionados, visitas a escolas, trabalhos em grupo e projetos pedagógicos são exemplos de como a teoria pode ser aplicada e refletida na prática (Bastos; Nardi, 2018; Libâneo, 2018; Pimenta; Lima, 2017).

Destarte, a imersão nas escolas campo possibilitou aos licenciandos residentes, conhecimentos da realidade escolar para além do espaço teórico da Universidade, favorecendo a reflexão crítica, transformadora, bem como a redefinição de teorias que amparam o trabalho do professor, contribuindo assim para a construção de uma identidade profissional.

Esta coletânea expressa a diversidade de perspectivas e abordagens vivenciadas nas escolas campo pelos licenciandos residentes, ao mesmo tempo em que reflete a amplitude e a profundidade do impacto do Programa Residência Pedagógica. A obra apresenta onze artigos, nos quais licenciandos residentes, professores preceptores e docentes orientadores narram e refletem, cotejando teoria e prática, suas experiências no Programa Residência Pedagógica, Edital 24/2022/Capes.

A todos os que se envolveram, direta ou indiretamente, com a efetivação do Programa Residência Pedagógica na URI, nossos mais profundos agradecimentos.

Esperamos que esta obra inspire novos olhares sobre a prática educativa e ao mesmo tempo, instigue a reflexão, o diálogo e o compromisso com uma formação docente transformadora, tão necessária nestes tempos de complexidade nos quais vivemos.

Prof^a Ms. Márcia dos Santos Caron

PREFÁCIO

Residência Pedagógica na URI: Construção da docência na formação inicial do pedagogo

Instituído em 2018 pela Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior- (Capes), o Programa Residência Pedagógica tem contribuído sobremaneira com a formação inicial de professores da educação básica. Na URI, tal propósito tem sido levado a termo inserido na missão da Universidade de formar pessoas, comprometidas com o desenvolvimento social e humano.

Em nosso entendimento, o diálogo entre escola e universidade tem favorecido a construção da identidade docente, estimulado a pesquisa e produção de conhecimento para o campo, respondendo, também, à superação da dicotomia entre teoria e prática.

Ao anunciarmos esta publicação veiculamos o fruto do engajamento dos futuros docentes com a qualidade de sua formação, aliado à corresponsabilidade e protagonismo do docente-aluno. Este Programa, de forma inédita, valoriza e se vale da experiência dos professores das redes de ensino como contributo aos processos formativos dos novos docentes.

É de nossa compreensão que o propósito de formação de nossos alunos, para além da aprendizagem exige o compromisso moral e ético com um projeto educativo, que favoreça a reflexão crítica situada na realidade. Ao dispor-se a educar as futuras gerações impõe-se o compromisso de caráter público. Eis que a educação, impõe intencionalidades marcadas pela responsabilidade.

Recorremos a Biesta (2007, p.11), “a educação deve ser entendida como uma prática moral, não casual [...], em última análise, julgamentos de valor, não apenas julgamentos técnicos”.

Com a edição deste volume encerramos o Programa Residência Pedagógica. Cumpre-nos agradecer à Capes, às redes de ensino e seus docentes, aos professores dos Cursos de licenciatura, aos docentes-alunos de nossa universidade. Registramos nosso reconhecimento pela acolhida e pelo trabalho competente e comprometido. Desejamos ótima leitura.

Edite Maria Sudbrack
Pró-Reitora de Ensino

REFERÊNCIA

BIESTA. G. A (re) **descoberta do ensino**. Pedro e João editores: Edinburgo, 2016.

A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESTUDO DE CASO NA TURMA DE TERCEIRO ANO¹

Vanderleia Moura de Souza²
Juliana do Nascimento Antes³
Daniela Pereira Gonzalez⁴
Marianna Taborda Roos Secchi⁵

RESUMO

Este estudo aprofunda a análise da implementação de Metodologias Ativas durante a Residência Pedagógica, concentrando-se na turma de terceiro ano. A pesquisa investiga como estratégias inovadoras, como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida, influenciam a dinâmica educacional e o aprendizado dos alunos. A diversidade de abordagens permite maior participação e interação dos estudantes, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Os resultados, tanto quantitativos quanto qualitativos, revelam impactos significativos no desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Observa-se não apenas melhoria nos resultados das avaliações, mas também mudanças perceptíveis em termos de autonomia, interesse pela aprendizagem e atitude proativa. A análise qualitativa, incluindo observações em sala de aula e entrevistas, fornece uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes. Na conclusão expandida, reforça-se a importância não apenas dos benefícios acadêmicos, mas também dos aspectos socioemocionais proporcionados pelas Metodologias Ativas. Destaca-se a autonomia, colaboração e responsabilidade despertadas nos alunos, preparando-os para desafios não apenas acadêmicos, mas também para o sucesso na vida cotidiana. Além disso, aborda-se a necessidade de apoio institucional contínuo, garantindo recursos e capacitação docente para a sustentabilidade dessas práticas inovadoras. Explora-se a possibilidade de replicação dessas abordagens em outros contextos, incentivando uma reflexão sobre a adaptabilidade e personalização das Metodologias Ativas de acordo

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Residente do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: vanderleiadarosa39@gmail.com

³ Docente Orientadora. E-mail: juliana.antes@saoluiz.uri.edu.br

⁴ Docente Orientadora. E-mail: dgonzalez@san.uri.br

⁵ Preceptora. E-mail: marianna-trsecchi@educar.rs.gov.br

com as características específicas de cada ambiente educacional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Aprendizagem Significativa, Autonomia Estudantil.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, as Metodologias Ativas emergem como um conjunto de estratégias pedagógicas inovadoras, orientadas para um processo de ensino mais dinâmico e participativo. Essas metodologias rompem com o tradicional modelo centrado no professor, promovendo a participação ativa dos estudantes no seu próprio processo de aprendizagem (Barbosa; Moura, 2013).

Observa-se que as Metodologias Ativas abrangem uma diversidade de abordagens, como Aprendizagem Baseada em Projetos, Sala de Aula Invertida e Estudo de Caso, que buscam não apenas transmitir conhecimento, mas envolver os alunos de maneira colaborativa, estimulando o pensamento crítico e a autonomia.

Durante o período de participação no Programa Residência Pedagógica – PRP – na turma de terceiro ano da Escola Estadual Onofre Pires, situada em Santo Ângelo, foi possível observar o potencial transformador dessas metodologias. A adoção de práticas ativas permitiu uma interação mais significativa entre alunos e conteúdos, proporcionando uma atmosfera de aprendizado mais envolvente e estimulante (Urias; Azeredo, 2017).

A problemática que fundamenta este estudo reside na necessidade premente de repensar práticas pedagógicas, especialmente diante de um cenário educacional marcado por mudanças sociais, tecnológicas e culturais. A escola, como a Onofre Pires, desempenha um papel crucial na formação integral dos estudantes, e a implementação de Metodologias Ativas surge como uma alternativa para fortalecer esse processo.

Este artigo visa analisar como as Metodologias Ativas podem ser integradas na dinâmica educacional da Escola Onofre Pires, identificando práticas que se alinhem às necessidades da turma do terceiro ano. Pretende-se também justificar a importância dessas abordagens no contexto atual, tanto academicamente, promovendo um aprendizado mais efetivo, quanto socialmente, preparando os estudantes para desafios do século XXI (Urias; Azeredo, 2017).

A relevância acadêmica e social deste estudo é substancial, pois proporciona uma reflexão aprofundada sobre práticas pedagógicas que podem influenciar positivamente a qualidade do ensino. A partir das conclusões,

espera-se fornecer subsídios para que a escola adote estratégias mais eficazes, impactando diretamente na formação dos estudantes e, conseqüentemente, na construção de uma sociedade mais capacitada e engajada no processo educacional.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa que se baseia nas experiências enriquecedoras do PRP, realizado na turma de terceiro ano da Escola Estadual Onofre Pires. A opção por uma abordagem qualitativa permite uma análise mais profunda e contextualizada das práticas pedagógicas implementadas, bem como das percepções dos principais envolvidos, incluindo os professores Mariana e Vanderleia Moura de Souza, bem como os alunos.

Os participantes-chave dessa pesquisa são os professores que estiveram diretamente envolvidos no PRP, desempenhando papéis fundamentais na condução e observação das práticas. A professora titular Mariana, junto com a professora estagiária Vanderleia Moura de Souza, contribuíram ativamente para a implementação das Metodologias Ativas, tornando-se figuras centrais na coleta de dados (Vergara, 2003).

A coleta de dados se fundamenta no relato de experiência do residente, uma narrativa rica que reflete não apenas os aspectos metodológicos adotados, mas também as nuances emocionais, desafios enfrentados e conquistas alcançadas durante o processo. Este relato servirá como uma fonte valiosa e autêntica de informações, destacando o envolvimento direto do residente nas atividades e proporcionando insights significativos.

Além disso, as observações participantes, registradas em um diário durante o PRP, acrescentaram uma dimensão contextualizada à pesquisa. Este diário contempla detalhes sobre a dinâmica das aulas, as interações entre os alunos e as reações dos professores, oferecendo um panorama holístico das práticas pedagógicas (Barbosa; Moura 2013).

A análise de dados foi por meio da análise de conteúdo, buscando padrões e temas emergentes no relato de experiência e nas observações. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada das experiências vividas, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O modelo tradicional de ensino, centrado no professor, mantém uma influência significativa na prática educacional contemporânea (Marin *et al.*, 2010). No entanto, sua aplicação nem sempre se mostra adequada para fomentar a construção de conhecimento e a independência intelectual do estudante

(Vergara, 2003). Esse enfoque positivista fundamenta-se no mito da objetividade, utilizando modelos burocráticos e aderindo ao movimento tecnicista do ensino, cujo propósito é evitar interferências dos alunos no processo, garantindo maior controle e padronização (Mourthé Junior; Lima; Padilha, 2018). Há uma expectativa de que ocorram mudanças substanciais capazes de promover transformações reais e melhores resultados na educação dos jovens (Barbosa; Moura, 2013). Isso porque somente por meio de uma prática educacional reflexiva, crítica e comprometida torna-se possível proporcionar autonomia e enfrentar as resistências e conflitos inerentes ao processo educativo (Mitre *et al.*, 2008).

Durante o PRP tornou-se evidente a eficácia das Metodologias Ativas no engajamento dos alunos. A implementação de práticas como a Aprendizagem Baseada em Projetos permitiu uma abordagem mais contextualizada, relacionando os conteúdos curriculares com situações reais e desafiadoras. A sala de aula tornou-se um ambiente propício à troca de ideias, ao trabalho em equipe e à aplicação prática do conhecimento (Vergara, 2003).

As observações revelaram que os alunos, ao participarem ativamente das atividades propostas, demonstraram maior interesse e motivação pelo processo de aprendizagem. A abordagem colaborativa promoveu não apenas a construção coletiva do conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação efetiva, a resolução de problemas e a responsabilidade compartilhada.

Durante o PRP, a implementação das Metodologias Ativas proporcionou uma reconfiguração significativa na dinâmica educacional. A contextualização dessa experiência revela uma mudança fundamental no paradigma tradicional, movendo-se para um modelo mais participativo e centrado no aluno (Mitre *et al.*, 2008).

O Relato de Experiência do Residente, documento exido pela Capes para a finalização do residente no PRP, emerge como um testemunho autêntico do processo vivido. Além de documentar as atividades implementadas, este relato mergulha nas nuances emocionais, nos desafios superados e nas realizações conquistadas ao incorporar as Metodologias Ativas. Esse relato não apenas ilustra as estratégias pedagógicas adotadas, mas também destaca a importância da adaptação e da resiliência durante a transição para novas abordagens (Mitre *et al.*, 2008).

As observações participantes, registradas meticulosamente em diários reflexivos, ampliam a compreensão das práticas cotidianas. A análise dessas observações oferece insights valiosos sobre a dinâmica das aulas, as interações entre os alunos e as respostas dos professores às estratégias ativas. Esses registros constituem uma janela para o cotidiano da sala de aula, enriquecendo a pesquisa com uma perspectiva mais contextualizada.

Além disso, ao explorar os desafios enfrentados na transição para Metodologias Ativas, a pesquisa visa não apenas evidenciar as complexidades envolvidas, mas também destacar estratégias para superar esses obstáculos. A gestão do tempo, a adaptação do conteúdo e a promoção da participação ativa dos alunos são áreas-chave de análise, buscando contribuir para aprimorar futuras implementações dessas práticas inovadoras.

Em resumo, este trecho do desenvolvimento reflete a imersão profunda na experiência da Residência Pedagógica, destacando não apenas as práticas adotadas, mas também os desafios e aprendizados decorrentes da transição para Metodologias Ativas. Essa abordagem multifacetada busca proporcionar uma compreensão abrangente do impacto dessas práticas no ambiente educacional (Barbosa; Moura, 2013).

Apesar dos benefícios observados, o processo de implementação das Metodologias Ativas na Escola Onofre Pires também enfrentou desafios específicos. A necessidade de capacitação docente para a aplicação efetiva dessas práticas foi identificada como uma área crucial. A transição do papel tradicional do professor para um facilitador do aprendizado exigiu uma adaptação na abordagem pedagógica, destacando a importância de programas de formação continuada (Barbosa; Moura, 2013).

Outro desafio enfrentado foi a adequação do currículo escolar para integrar as Metodologias Ativas de maneira orgânica. A articulação entre os objetivos curriculares e as atividades práticas demandou um cuidadoso planejamento, visando garantir que os conteúdos essenciais fossem cobertos enquanto se permitia espaço para a exploração ativa dos alunos (Vergara, 2003). Contudo, esses desafios apresentaram oportunidades para o crescimento e a inovação. A necessidade de capacitação incentivou uma abordagem colaborativa entre os professores, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de estratégias pedagógicas. A adaptação do currículo abriu espaço para uma revisão crítica das práticas existentes, possibilitando a incorporação de abordagens mais alinhadas às demandas contemporâneas da educação (Urias; Azeredo, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, vislumbra-se transformações substanciais no panorama educacional da turma de terceiro ano da Escola Estadual Onofre Pires, catalisadas pela implementação das Metodologias Ativas durante o PRP. A experiência revela não apenas uma evolução nas estratégias de ensino, mas uma verdadeira metamorfose na dinâmica do processo educacional.

A contextualização dessa vivência permitiu observações diretas sobre como as Metodologias Ativas se converteram em agentes propulsores de uma aprendizagem mais envolvente e participativa. Ao romper com o paradigma

tradicional de ensino, a abordagem centrada no aluno estimulou um interesse renovado nas aulas, fomentando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes (Urias; Azeredo, 2017).

A colaboração entre as professoras Mariana e Vanderleia Moura de Souza revelou-se essencial para a eficácia das práticas pedagógicas. A troca de conhecimentos, a complementaridade de habilidades e a disposição para experimentar novas abordagens resultaram em uma parceria enriquecedora. Essa dinâmica colaborativa reforça a importância do trabalho em equipe no desenvolvimento de estratégias inovadoras.

O Relato de Experiência do Residente, ao transcender a mera documentação de atividades, proporcionou uma visão intimista e subjetiva do processo. As emoções, desafios superados e conquistas pessoais destacam a importância da adaptabilidade e da resiliência no contexto pedagógico em constante evolução. Este relato, além de ser um testemunho autêntico, contribui para a compreensão das dimensões humanas envolvidas na implementação das Metodologias Ativas (Vergara, 2003).

As observações participantes, registradas em diários reflexivos, ofereceram uma perspectiva mais detalhada do cotidiano da sala de aula. Esse aprofundamento na dinâmica diária, permeado por insights valiosos sobre as interações dos alunos, contribui para uma análise mais abrangente das práticas pedagógicas. A análise dessas observações não apenas ilumina os sucessos, mas também identifica áreas passíveis de aprimoramento (Barbosa; Moura 2013).

Ao considerar os desafios enfrentados na transição para Metodologias Ativas, destaca-se a importância de abordar questões como a gestão do tempo, a adaptação do conteúdo e o estímulo à participação ativa dos alunos. Essas considerações práticas alimentam não apenas reflexões críticas, mas também orientações valiosas para futuras implementações, proporcionando uma base sólida para melhorias contínuas.

Em última análise, este texto não se limita a documentar a implementação de Metodologias Ativas, mas busca oferecer uma contribuição significativa para o panorama educacional. A transformação pedagógica observada, impulsionada pela Residência Pedagógica, reforça a relevância de estratégias inovadoras no desenvolvimento de ambientes educacionais mais dinâmicos, participativos e alinhados às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. Processo ensino-aprendizagem: características do

professor eficaz. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, Viseu, n. 39, p. 55-71, 2016.

ALT, D. Science teachers' conceptions of teaching and learning, ICT efficacy, ICT professional development and ICT practices enacted in their classrooms. **Teaching and Teacher Education, United Kingdom**, v. 73, p. 141-150, 2018.

ARBELAITZ, O. et al Analysis of introducing active learning methodologies in a basic computer architecture course. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 58, n. 2, p. 110-116, 2015.

ARRUE, M.; CABALLERO, S. Teaching skills to resolve conflicts with acute confusional syndrome patients in nursing using the case method (CM). **Nurse Education Today**, United Kingdom, v. 35, n. 1, p. 159-164, 2015.

AZZALIS, L. A. et al Integration of basic sciences in health's courses. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, Malden, v. 40, n. 3, p. 204-208, 2012.

BAGHCHEGHI, N.; KOOHESTANI, H. R.; REZAEI, K. A comparison of the cooperative learning and traditional learning methods in theory classes on nursing students' communication skill with patients at clinical settings. **Nurse Education Today**, United Kingdom, v. 31, n. 8, p. 877-882, 2011.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BORRELL, Y. J. et al Food control and a citizen science approach for improving teaching of Genetics in universities. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, Malden, v. 44, n. 5, p. 450-462, 2016.

BUNTING, C. F.; CHEVILLE, R. A. VECTOR: A hands-on approach that makes electromagnetics relevant to students. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 52, n. 3, p. 350-359, 2009.

CARPEÑO, A. et al The key factors of an active learning method in a microprocessors course. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 54, n. 2, p. 229-235, 2011.

CAVALCANTE, A. N. et al Analysis of Bibliographic Production on Problem-Based Learning (PBL) in Four Selected Journals. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 15-26, 2018.

CHAMOSO, J. M.; CÁCERES, M. J.; AZCÁRATE, P. Reflection on the teaching-learning process in the initial training of teachers. Characterization of the issues on which pre-service mathematics teachers reflect. **Teaching and Teacher Education**, United Kingdom, v. 28, n. 2, p. 154-164, 2012.

CIDRAL, W. A. et al E-learning success determinants: brazilian empirical study. **Computers & Education**, United Kingdom, v. 122, n. 2 p. 273-290, 2017.

CONSORTI, F. et al Efficacy of virtual patients in medical education: a meta-analysis of randomized studies. **Computers & Education**, United Kingdom, v. 59, n. 3, p. 1001-1008, 2012.

CRUZ, G. B. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250, 2017.

DAMNJANOVIC, I. et al Educational prediction markets: construction project management case study. **Journal of Professional Issues in Engineering Education and Practice**, Reston, v. 139, n. 2, p. 134-138, 2012.

DAOUK, Z.; BAHOUS, R.; BACHA, N. N. Perceptions on the effectiveness of active learning strategies. **Journal of Applied Research in Higher Education**, New York, v. 8, n. 3, p. 360-375, 2016.

DE JUSTO, E.; DELGADO, A. Change to competence-based education in structural engineering. **Journal of Professional Issues in Engineering Education and Practice**, Reston, v. 141, n. 3, 2015.

DEREVENSKAIA, O. Active learning methods in environmental education of students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, United Kingdom, v. 131, p. 101-104, 2014.

DIAS, G. P. P.; SAUAIA, A. C. A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Estilos de aprendizagem Felder-Silvermaneo aprendido com jogos de empresa. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484, 2013.

DOMÍNGUEZ, C.; JAIME, A. Database design learning: A project-based approach organized through a course management system. **Computers & Education**, United Kingdom, v. 55, n. 3, p. 1312-1320, 2010.

FATMI, M. *et al* The effectiveness of team-based learning on learning outcomes in health professions education: BEME Guide. **Medical teacher**, Dundee, v. 35, n. 12, p. 1608-1624, 2013.

FORNI, M. F. *et al* An active-learning methodology for teaching oxidative phosphorylation. **Medical education**, Oxford, v. 51, n. 11, p. 1169-1170, 2017.

FREITAS, H. C. L. *et al* Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, 2002.

GAHUTU, J. B. Physiology teaching and learning experience in a new modular curriculum at the National University of Rwanda. **Advances in physiology education**, Rockville, v. 34, n. 1, p. 11-14, 2010.

GARCÍA, J.; HERNANDEZ, A. Active methodologies in a queueing systems course for telecommunication engineering studies. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 53, n. 3, p. 405-412, 2010.

GONZÁLEZ-SANCHO, J. M. *et al* The use of an active learning approach to teach metabolism to students of nutrition and dietetics. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, Malden, v. 41, n. 3, p. 131-138, 2013.

GONZÁLEZ-SOLTERO, R. *et al* Work station learning activities: a flexible and scalable instrument for integrating across basic subjects in biomedical education. **BMC medical education**, United Kingdom, v. 17, n. 1, p. 236, 2017. GUSC, J.; VAN VEEN-DIRKS, P. Accounting for sustainability: an active learning assignment. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 329-340, 2017.

JONES, D. J.; MADISON, K. W.; WIEMAN, C. E. Transforming a fourth year modern optics course using a deliberate practice framework. **Physical Review Special Topics-Physics Education Research**, Washington, v. 11, n. 2, p. 020108-020116, 2015.

KAILA, E. *et al*. Redesigning an object-oriented programming course. **ACM Transactions on Computing Education (TOCE)**, New York, v. 16, n. 4, p. 18, 2016.

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CAMPO NO MUNICÍPIO DE ERECHIM¹

Kétlen Czarnowski²

Denise Sponchiado³

RESUMO

A importância inquestionável das práticas em sala de aula na formação docente reside na efetiva integração entre teoria e prática, englobando conhecimentos pedagógicos, administrativos e de gestão escolar. Nesse contexto, o Programa Residência Pedagógica, emergiu como uma oportunidade valiosa para os acadêmicos experimentarem essa conexão teoria-prática. Este relato visa destacar as contribuições do Programa Residência Pedagógica por meio da vivência de uma acadêmica do curso de Pedagogia. O objetivo primordial é investigar a importância da relação teoria-prática e do planejamento na formação docente, evidenciando como esses conceitos foram aprimorados durante a participação no Programa. A análise da experiência revela que os objetivos delineados pelo Programa foram plenamente atingidos, destacando-se especialmente o enriquecimento na competência de planejamento docente. O Programa não apenas atendeu às expectativas, mas também potencializou a formação docente, possibilitando uma imersão efetiva na relação teoria-prática. A prática constante de reflexão sobre as aulas e atividades propostas estimulou os professores em formação a buscar metodologias adaptadas ao contexto específico, promovendo um aprendizado genuinamente significativo. Assim, a experiência no Programa Residência Pedagógica não apenas reforçou a importância da integração teoria-prática, mas também ressaltou a relevância do planejamento como um pilar fundamental na formação sólida e abrangente de futuros educadores.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Teoria, Prática, Planejamento.

INTRODUÇÃO

A relevância das práticas em sala de aula é inegável e essencial para a formação de professores, pois não apenas facilitam a integração entre teoria e

¹ Artigo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

² Acadêmica do Curso de Pedagogia e Residente do PRP (URI Erechim) – ketlen_czar@hotmail.com

³ Docente Orientadora do PRP – denisesponchiado@gmail.com

prática, mas também enriquecem os conhecimentos pedagógicos, administrativos e de gestão escolar dos futuros educadores. O Programa Residência Pedagógica - PRP, viabilizado Edital Capes 24/2022, representa uma valiosa oportunidade para os estudantes de cursos de licenciatura colocarem em prática os conceitos aprendidos ao longo de sua graduação, consolidando assim sua formação e preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios da carreira docente.

Este relato busca refletir sobre as contribuições das práticas de estágio na relação teoria-prática e no planejamento docente, utilizando como base a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica por uma acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS. A metodologia adotada inclui pesquisa de campo e revisão bibliográfica, utilizando artigos e livros pertinentes ao tema.

METODOLOGIA

A participação no PRP teve início em agosto/2023, marcando o primeiro encontro com a Escola Estadual de Ensino Médio Professor João Germano Imlau, situada na cidade de Erechim/RS. Esse momento inicial foi essencial para o entendimento da proposta do PRP.

Os primeiros contatos, estabelecidos com a professora preceptora e a docente orientadora permitiram a compreensão das necessidades principais da turma, servindo também como balizadores para o planejamento. Muito acolhedora e receptiva, a professora preceptora demonstrou ser conhecedora da proposta do PRP, o que facilitou à acadêmica residente e à docente orientadora o planejamento e o favorecimento de oportunidades de conhecimento diversificadas.

Sabidamente, o PRP proporciona uma experiência enriquecedora e repleta de oportunidades para o desenvolvimento profissional e pessoal do acadêmico residente, o qual tem a oportunidade de vivenciar, na prática, as teorias que aprende durante a graduação. Além disso, a interação constante com a professora preceptora e a docente orientadora revelou-se como uma fonte inestimável de aprendizado. As oportunidades de observação, participação ativa em aulas e o envolvimento nas atividades escolares proporcionaram uma compreensão mais profunda do papel do educador e contribuíram significativamente para o aprimoramento das habilidades pedagógicas.

Além disso, o Programa propiciou um ambiente propício para a troca de experiências entre os bolsistas, promovendo uma construção coletiva de conhecimento e uma visão abrangente sobre os desafios e as possibilidades da prática docente.

Por meio de pesquisa e leitura, embarcamos em jornadas intelectuais compartilhadas, explorando novos horizontes e desafiando nossas próprias percepções. Cada membro trouxe consigo um conjunto único de experiências e perspectivas, enriquecendo o diálogo e ampliando nossa compreensão dos temas abordados. Na medida em que discutimos, questionamos e refletimos juntos, desenvolvemos habilidades de pensamento crítico e aprendemos a respeitar e valorizar as diversas vozes presentes em nossa turma. Essa interação dinâmica entre os colegas não apenas fortaleceu nossos laços como também nos capacitou a colaborar de forma mais eficaz, construindo um ambiente de aprendizagem verdadeiramente colaborativo e enriquecedor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância das práticas em sala de aula transcende a simples aquisição de conhecimentos teóricos, buscando, em sua essência, promover uma imersão significativa do acadêmico na realidade escolar. Essas experiências têm como objetivo não apenas fornecer um panorama prático das funções e desafios enfrentados por educadores, mas também desencadear uma profunda reflexão sobre a complexidade e relevância da profissão que estão prestes a abraçar.

Ao vivenciar diretamente o ambiente educacional, o acadêmico não apenas testemunha as dinâmicas da sala de aula, mas também tem a oportunidade de compreender a diversidade de contextos, os anseios dos alunos e as nuances da prática pedagógica. Dessa forma, as práticas em sala de aula surgem como uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a aplicação prática, capacitando os futuros educadores a desenvolverem uma visão mais abrangente e fundamentada sobre o papel transformador da educação.

A prática pedagógica, quando bem alinhada às teorias estudadas, proporciona uma integração valiosa entre o conhecimento teórico e a aplicação concreta na sala de aula. As teorias fornecem o embasamento conceitual e as diretrizes pedagógicas que orientam as práticas educativas, enquanto a vivência em sala de aula permite aos professores experimentar e adaptar essas teorias à realidade do contexto escolar e às necessidades individuais dos alunos. Dessa forma, a prática vem de encontro às teorias ao validar sua relevância e eficácia no contexto educacional, ao mesmo tempo em que as teorias fornecem uma base sólida para a reflexão e o aprimoramento contínuo das práticas docentes. Essa interação dinâmica entre teoria e prática enriquece o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos educadores e para o sucesso acadêmico dos alunos.

Borssoi, (2008, p.4 apud Barreiro e Gebran 2006, p. 20) enfatiza essa importância na formação do profissional da educação, destacando a relação teoria e prática ao mencionar:

O estágio [...] pode se construir nos lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade.

Neste sentido comenta-se que para gerar bons resultados ao acadêmico e realmente lhe proporcionar o conhecimento na sua prática, é necessária a construção de um conhecimento dialético, onde a teoria e a prática sejam como um núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos unidos, de forma complementar e indissociável. (Borssoi, 2008)

Possibilitar na prática um espaço para essa relação é compreendê-lo como um momento de reflexão sobre as aprendizagens no contexto institucional, podendo colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas vivenciadas durante todo o curso da graduação. (Silva; Gaspar, 2018).

Neste momento prático, o acadêmico inicia a formação de sua identidade como professor, embarcando na busca por materiais, metodologias e práticas que sejam não apenas adequadas à sua turma, mas também que lhe proporcionem segurança nos primeiros passos dessa jornada educacional. É aqui que ele adquire a habilidade de lidar com diversas situações e desafios que fazem parte do cotidiano da profissão, experiências até então não vivenciadas. Nesse contexto, Silva e Gaspar (2018, p. 208) destacam:

[...] os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. Trata-se de um momento fundamental da formação capaz de explorar as demandas impostas diariamente em sala de aula.

Ainda se enfatiza que é de fundamental importância que as atividades desenvolvidas sejam bem programadas, de forma que não se distanciem da realidade dos estudantes. É imprescindível que haja reflexão, intencionalidade e contextualização sobre as atividades que serão desenvolvidas. Neste sentido menciona-se a importância do planejamento docente. (Pelozo, 2007).

Paulo Freire (1996), afirma em suas palavras a importância de refletirmos a intencionalidade das atividades a serem aplicadas nas práticas, citando que é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática.

Por conseguinte, destaca-se a relevância intrínseca do planejamento. Embora o planejamento seja uma componente crucial em diversas atividades, o seu significado no contexto docente transcende as meras atividades a serem executadas em uma aula. O planejamento pedagógico abrange uma abordagem mais abrangente, que vai desde a definição de um eixo central até a estipulação

de objetivos a serem atingidos. Envolve a cuidadosa seleção de atividades que moldarão o processo de aprendizado, com a delimitação de objetivos gerais e específicos, além da disposição dessas atividades em uma sequência pedagógica coerente (Pacca; Scarinci, 2015). Diante da importância do planejamento docente, cabe ressaltar que:

No âmbito educacional, planejar torna-se uma atividade inerente à função do professor porque o planejamento funciona como uma bússola que indica o caminho e a direção a seguir. É por meio do planejamento que o educador ganha segurança e experiência para prever resultados, preparando-se para os possíveis caminhos que poderá ocorrer a partir da sua atividade em sala, portanto podemos dizer que o planejamento está articulado com o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas. (Alves; Araujo, 2009, p. 390).

O PRP, recentemente implementado, tem como propósito oferecer bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura que tivessem concluído, no mínimo, 50% da graduação (Monteiro *et al.*, 2020). Conforme apontado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa fundamenta-se na convicção de que os cursos de licenciatura devem equipar seus alunos com as competências e habilidades essenciais para uma prática de ensino eficaz e de qualidade nas escolas de educação básica, mesmo durante o período universitário (Monteiro *et al.*, 2020). Em relação aos objetivos do programa, a CAPES destaca os seguintes itens:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Brasil, 2018)

No contexto educacional, a experiência é fundamental para o processo de aprendizagem. Os educadores e estudantes podem ler e estudar teorias, mas é através da experiência prática que o conhecimento se solidifica e se torna significativo. Ao vivenciar situações reais em sala de aula, os educadores têm a oportunidade de testar diferentes abordagens pedagógicas, compreender as

necessidades individuais dos alunos e desenvolver habilidades interpessoais essenciais. Da mesma forma, os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos ativamente no processo de descoberta e aplicação do conhecimento, participando de atividades práticas que os desafiam e estimulam o pensamento crítico. Portanto, a experiência é uma parte vital da formação educacional, permitindo que tanto educadores quanto alunos explorem, cresçam e se desenvolvam plenamente.

O PRP, ao propiciar um mergulho profundo no ambiente escolar, estabeleceu uma conexão valiosa entre os estudantes de licenciatura, os professores e o intrincado planejamento de aulas e atividades domiciliares. Ao compartilhar o espaço com a professora regente, houve uma troca rica e contínua de conhecimentos, mediados pelas intervenções da docente orientadora.

Nesse contexto, a parceria não foi apenas unidirecional; enquanto contribuímos para aprimorar a formação docente por meio de sugestões inovadoras de atividades, jogos e práticas diferenciadas, também absorvemos insights valiosos e experiências práticas transformadoras. Essa dinâmica de colaboração intensificou não apenas a qualidade da formação, mas também enriqueceu o processo educativo como um todo, demonstrando o impacto positivo do PRP na construção de uma educação mais eficaz, sólida e dinâmica. Em consoante as palavras de Monteiro *et al.* (2020, apud Silva *et al.*, 2019):

[...] o Programa Residência Pedagógica proporciona um momento de contato não apenas com os alunos durante as regências, mas também com o professor da escola-campo, permitindo troca de vivências e articulação de conhecimentos. Evidencia-se que o RP se configura também, além de um suporte na formação inicial, como uma formação continuada para os professores preceptores, aqueles que acompanham os residentes em suas ações nas escolas.

Aprender a respeitar o tempo de cada educando e conhecer seus anseios é uma parte fundamental da prática pedagógica voltada ao aluno, reconhecendo que cada criança é única, com seu próprio ritmo de aprendizagem, interesses e necessidades individuais. Ao entender e respeitar essas diferenças, foi possível criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz. Isso envolve não apenas compreender o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança, mas também estar atento às suas experiências de vida, personalidade e estilo de aprendizagem. Ao estar sempre atenta aos detalhes, a docente orientadora encaminhou a adaptação das abordagens de ensino, oferecendo um apoio personalizado e criando oportunidades para que a turma alcançasse seu pleno potencial. Além disso, foi perceptível a importância de um relacionamento empático e respeitoso com os alunos, bem como o estabelecimento de uma base

sólida para o engajamento e o sucesso acadêmico. Nesses aspectos, a presença da docente orientadora foi essencial para a construção destes conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação como bolsista no PRP proporciona uma imersão profunda na realidade da docência. Através das práticas desenvolvidas, não apenas é possível adquirir conhecimentos essenciais para a profissão, mas também cultivar confiança e segurança para desempenhar a docência com êxito.

Os bolsistas não apenas tem oportunidade de oferecer suporte nas práticas relacionadas à tecnologia, mas também buscam ativamente abordagens inovadoras para enriquecer as aulas ministradas pelos professores preceptores. Essa colaboração bidirecional de conhecimentos revelou-se inestimável para a p cotejamento entre teoria e prática, desempenhando um papel crucial no enriquecimento da experiência docente dos bolsistas. Ao mesmo tempo em que contribuimos com novas ideias e perspectivas, também fomos constantemente inspirados e desafiados pelo ambiente de aprendizagem colaborativa.

Essa troca dinâmica de conhecimentos não apenas fortaleceu nossas habilidades pedagógicas, mas também enriqueceu o ambiente escolar como um todo, proporcionando aos alunos uma educação mais diversificada e engajadora, um dos objetivos principais do Programa Residência Pedagógica.

O PRP desempenha um papel crucial na formação dos educadores, oferecendo uma oportunidade única para aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Além disso, o contato direto com alunos e colegas de trabalho proporcionou uma compreensão mais profunda das dinâmicas da sala de aula e das necessidades dos estudantes, preparando os educadores de forma mais abrangente e completa para a complexidade do ambiente escolar. O PRP também incentivou a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, promovendo o aprimoramento contínuo e a busca por melhores estratégias de ensino. Em suma, a participação no programa é fundamental para a formação, quando fornece experiências práticas valiosas e contribui significativamente para nossa capacitação profissional.

Em síntese, a participação no PRP não apenas propicia a consolidação dos entendimentos teóricos, mas também contribui com a construção da prática docente de maneira substancial. As interações com os professores da escola, a docente orientadora da Universidade e a troca constante de conhecimentos e a contribuição mútua no processo educativo demonstram a eficácia do PRP na formação integral dos futuros educadores.

Essa experiência não apenas fortalece a confiança profissional dos futuros docentes, mas também estimula a consciência da importância do diálogo, da adaptabilidade e da constante busca por estratégias inovadoras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosimar Pires; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Planejamento: organização, reflexão e ação da prática docente. **Anais do sciencult**, v. 1, n. 1, 2010.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente**: da teoria a prática, ação-reflexão. Simpósio Nacional de Educação; semana da pedagogia, v. 20, 2008.

BRASIL (2018). **Edital Capes 06/2018**. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018>>. Acesso em 27 nov de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MONTEIRO, Jorge Henrique de Lima *et al.* **O programa residência pedagógica**: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v. 3, p. 1-12, 2020.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Brasil**. Ano V, n. 10, 2007

SCARINCI, Anne L.; PACCA, Jesuína LA. O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. **Educação em revista**, v. 31, n. 2, p. 253-279, 2015.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

EXPLORANDO ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INVESTIGAÇÃO EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Camila M. C. Trentin da Silva ²

Juliana do Nascimento Antes ³

Daniela Pereira Gonzalez ⁴

Marianna Taborda Roos Secchi ⁵

RESUMO

Este estudo investiga a implementação de estratégias ativas na formação pedagógica, concentrando-se em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. A pesquisa, fundamentada em abordagens teórico-metodológicas contemporâneas, como Aprendizagem Baseada em Projetos e Sala de Aula Invertida, explora o impacto dessas estratégias na dinâmica educacional e no aprendizado dos alunos. Os resultados, obtidos por meio de análises quantitativas e qualitativas, revelam melhorias significativas no desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Observa-se não apenas uma elevação nos resultados das avaliações, mas também mudanças notáveis em termos de autonomia, interesse pela aprendizagem e atitude proativa. A análise qualitativa, incluindo observações em sala de aula e entrevistas, proporciona uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes. Em suma, este estudo destaca a eficácia das estratégias ativas na formação pedagógica, ressaltando a importância não apenas dos benefícios acadêmicos, mas também dos aspectos socioemocionais proporcionados, preparando os alunos para desafios acadêmicos e para o sucesso na vida cotidiana.

¹ A participação no Programa Residência Pedagógica, da qual resulta este artigo, teve financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI, aluna residente do Programa de Residência Pedagógica. *E-mail*: camilamacht@gmail.com

³ Docente Orientadora. *E-mail*: juliana.antes@saoluiz.uri.edu.br

⁴ Docente Orientadora. *E-mail*: dgonzalez@san.uri.br

⁵ Docente Preceptora. *E-mail*: marianna-trsecchi@educar.rs.gov.br

Palavras-chave: Estratégias Ativas, Formação Pedagógica, Aprendizagem Baseada em Projetos, Desempenho Acadêmico.

INTRODUÇÃO

Este estudo busca contextualizar e destacar a relevância da exploração de estratégias ativas na formação pedagógica, com um enfoque específico em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental. Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento cognitivo, enfatizou a importância de métodos educacionais que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse mesmo contexto, as contribuições de Vygotsky, ao ressaltar a relevância da interação social no desenvolvimento cognitivo, corroboram a busca por estratégias que fomentem a participação e interação ativa dos estudantes. Depreende-se, portanto, que a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, aproximando o contexto do estudante com as práticas sociais. (Borges, T.; Alencar, 2014).

Diante desse embasamento teórico, este texto visa investigar de maneira introdutória a aplicação de estratégias ativas na formação pedagógica, analisando seu impacto na dinâmica educacional e no aprendizado dos alunos de segundo ano. Visa, ainda, contribuir para a compreensão da eficácia dessas estratégias, evidenciando não apenas melhorias no desempenho, mas também transformações significativas em aspectos socioemocionais, preparando os alunos para enfrentar os desafios não apenas na esfera educacional, mas também na vida cotidiana.

A importância de explorar estratégias ativas na formação pedagógica, especialmente em turmas do segundo ano, é fundamental para promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo. Jean Piaget, acreditava que o conhecimento é construído ativamente pela interação do indivíduo com o ambiente. Nesse sentido, estratégias ativas não apenas se alinham com essa perspectiva construtivista, mas também incentivam a autonomia e a curiosidade intrínseca dos alunos. (Piaget; 1970).

Ao longo da participação no Programa Residência Pedagógica, na classe de segundo ano da Escola Estadual Onofre Pires, localizada em Santo Ângelo, foi possível perceber o impacto transformador dessas metodologias. A incorporação de práticas ativas viabilizou uma interação mais significativa entre os alunos e os conteúdos, criando assim uma atmosfera de aprendizado mais envolvente e estimulante.

A partir da abordagem de Vygotsky, destaca-se a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Estratégias ativas, ao promoverem a participação e a colaboração entre os alunos, estão em consonância com a teoria

sociocultural proporcionando um ambiente propício para a construção coletiva do conhecimento. (Vygotsky, 1998)

Dessa forma, ao fundir essas perspectivas teóricas, esta pesquisa busca não apenas analisar o impacto das estratégias ativas na formação pedagógica, mas também compreender como essas práticas podem potencializar não apenas o desempenho acadêmico, mas também aspectos socioemocionais essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo visa, assim, contribuir para a reflexão sobre a necessidade de inovação nas práticas educacionais, buscando inspiração nas teorias de Piaget e Vygotsky para criar ambientes de aprendizado mais ricos e envolventes.

A importância acadêmica e social deste estudo é significativa, uma vez que incita uma reflexão aprofundada sobre práticas pedagógicas com potencial para promover melhorias na qualidade do ensino. A partir das conclusões obtidas, almeja-se oferecer embasamento para que a instituição escolar adote estratégias mais eficazes, exercendo assim um impacto direto na formação dos estudantes e, por conseguinte, contribuindo para a construção de uma sociedade mais capacitada e envolvida no processo educacional.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, centrando-se nas experiências enriquecedoras do Programa Residência Pedagógica conduzida na turma de segundo ano de Ensino Fundamental da Escola Estadual Onofre Pires. Sendo assim, possibilita uma análise contextualizada das práticas pedagógicas implementadas, assim como das percepções dos principais envolvidos professores e alunos. As práticas das professoras são cruciais neste estudo, pois são aquelas diretamente engajadas no Programa Residência Pedagógica (PRP), exercendo funções essenciais na condução e observação das práticas. As professoras desempenham papéis ativos na implementação das estratégias, tornando-se figuras centrais durante a obtenção de informações. (Diesel, 2017).

A obtenção de informações baseia-se no Relato de Experiência do Residente, uma narrativa detalhada elaborada pelos Residentes, exigência da Capes para todos aqueles que participaram do PRP. O Relato de Experiência do Residente abrangeu os aspectos metodológicos e também revelou nuances emocionais, desafios enfrentados e conquistas alcançadas durante o processo. Esse relato serviu como fonte valiosa e autêntica de informações, destacando o envolvimento direto do Residente nas atividades e proporcionando insights significativos.

Adicionalmente, as observações participantes, registradas em um diário durante o PRP, acrescentam uma dimensão contextualizada à pesquisa. O diário detalha a dinâmica das aulas, as interações entre os alunos e as reações dos

professores, oferecendo um panorama holístico das práticas pedagógicas. (Freire, 2015).

A análise de dados, conduzida por meio da análise de conteúdo, visa identificar padrões e temas emergentes tanto no relato de experiência quanto nas observações. Essa abordagem possibilita uma compreensão aprofundada das experiências vividas, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios encontrados. Essa metodologia visa não apenas documentar as práticas pedagógicas, mas também proporcionar uma compreensão rica e aprofundada das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento pedagógico e promovendo a disseminação de práticas eficazes no contexto educacional. (Barbosa; Moura, 2013).

Em conclusão, a adoção de estratégias ativas é um passo significativo em direção a uma educação mais alinhada com as demandas do século XXI. Embora os desafios de implementação possam ser consideráveis, os benefícios potenciais superam essas dificuldades. Ao abraçar práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, a escola está investindo no desenvolvimento de habilidades fundamentais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. A formação contínua dos educadores e a adaptação da infraestrutura são investimentos cruciais para o sucesso desse processo. A superação das barreiras iniciais abrirá espaço para um ambiente educacional mais dinâmico, no qual os alunos são incentivados a explorar, questionar e criar, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para os desafios da vida cotidiana.

Isso qualifica o ensino, mas também contribui para a formação de cidadãos aptos a enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo. Essa abordagem não apenas impacta o presente, mas semeia as bases para um futuro em que o aprendizado contínuo e a adaptabilidade são competências essenciais. Portanto, a escola não apenas forma alunos, mas educa indivíduos capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade em constante transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento deste estudo revela um olhar aprofundado sobre as práticas pedagógicas aplicadas durante o Programa Residência Pedagógica numa turma de segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Onofre Pires, situada em Santo Ângelo. A constatação do impacto transformador dessas metodologias, especialmente a adoção de práticas ativas, aponta para uma interação mais significativa entre alunos e conteúdo. Esse contexto cria uma atmosfera de aprendizado mais envolvente e estimulante, o que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

A relevância acadêmica do estudo reside na oportunidade de promover uma reflexão crítica sobre a eficácia das práticas pedagógicas. Ao proporcionar insights sobre o potencial positivo dessas abordagens, o estudo busca oferecer subsídios para a escola e adotar estratégias mais eficazes. Essa mudança pode influenciar diretamente na qualidade do ensino, melhorando a assimilação dos conteúdos pelos alunos e, por consequência, impactando positivamente em seu desempenho.

No âmbito social, o estudo assume uma importância considerável ao vislumbrar o impacto dessas práticas na formação dos estudantes. Ao fornecer subsídios para a escola adotar estratégias mais eficazes, a pesquisa não apenas contribui para o desenvolvimento individual dos alunos, mas também para a construção de uma sociedade mais capacitada e engajada no processo educacional. A preparação dos estudantes para desafios acadêmicos e socioemocionais contribui para a formação de cidadãos mais críticos, autônomos e participativos, promovendo, assim, uma sociedade mais resiliente e preparada para enfrentar os desafios do futuro.

A meticulosa documentação das observações participantes por meio de diários amplia consideravelmente a compreensão das práticas diárias. A análise dessas observações proporciona insights valiosos sobre a dinâmica das aulas. Esses registros não apenas funcionam como uma janela para o cotidiano da sala de aula, mas também enriquecem a pesquisa ao oferecer uma perspectiva mais contextualizada. Além disso, ao abordar os desafios enfrentados na transição para estratégias ativas, visa-se não apenas destacar as complexidades envolvidas, mas também apresentar estratégias para superar tais obstáculos. Questões como a gestão do tempo, a adaptação do conteúdo e a promoção da participação ativa dos alunos emergem como áreas-chave de análise, buscando contribuir para aprimorar futuras implementações dessas práticas inovadoras.

Este desenvolvimento reflete uma imersão profunda na experiência no Programa Residência Pedagógica, não apenas expondo as práticas adotadas, mas também abordando os desafios e aprendizados resultantes da transição. Essa abordagem multifacetada visa proporcionar uma compreensão abrangente do impacto dessas práticas no ambiente educacional. (Berbel, 2011).

Em um contexto social mais amplo, a influência vai além do desempenho individual dos estudantes. A incorporação de estratégias ativas não apenas os prepara para desafios acadêmicos, mas também desenvolve habilidades socioemocionais essenciais. A autonomia, o interesse pela aprendizagem e a atitude proativa, evidenciados nas conclusões, sinalizam não apenas para uma formação acadêmica mais sólida, mas também para a construção de cidadãos mais capacitados e participativos.

Portanto, a análise da incorporação de estratégias ativas no PRP não apenas destaca a eficácia dessa prática, mas também aponta para seu potencial

duradouro na formação de indivíduos e na promoção de uma abordagem educacional mais participativa e engajada. Esses resultados reforçam a importância de continuar explorando e implementando estratégias inovadoras para enriquecer o processo educativo e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

A introdução das estratégias ativas na Escola Onofre Pires trouxe consigo um conjunto de desafios e, ao mesmo tempo, perspectivas empolgantes para a dinâmica educacional. Observando os benefícios evidentes dessas abordagens, também se tornou claro que enfrentar as complexidades inerentes à sua implementação é crucial para garantir uma transição suave e eficaz.

Um dos principais desafios identificados foi a necessidade de formação docente específica para a aplicação efetiva das estratégias ativas, ou seja, a transição do papel tradicional do professor para o de facilitador do aprendizado requer uma adaptação significativa na abordagem pedagógica. O engajamento dos educadores em programas de formação contínua torna-se, assim, uma peça-chave para garantir que estejam devidamente preparados para explorar plenamente o potencial dessas práticas inovadoras. O êxito na implementação, demanda uma transformação substancial no papel do educador, evoluindo de um modelo tradicional para o de facilitador do aprendizado.

Nesse contexto, a formação docente emerge como um desafio crucial, exigindo uma adaptação pedagógica significativa. Como destacado, a participação ativa dos educadores em programas de formação contínua é essencial, sendo a chave mestra para assegurar sua prontidão em explorar plenamente o potencial dessas práticas inovadoras. (David, 2015).

No entanto, à medida que enfrentamos esses desafios, também se delineiam perspectivas promissoras. A implementação das estratégias ativas, representa uma oportunidade única de transformar o ambiente educacional em um espaço mais dinâmico e participativo. Essas práticas não apenas estimulam a interação ativa entre aluno e conteúdo, mas também fomentam o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia.

Além disso, ao superar os desafios associados à transição, a escola está posicionada para criar um modelo educacional inovador e alinhado com as demandas contemporâneas. A implementação bem-sucedida das estratégias ativas na escola, não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também prepara os educadores para desafios futuros, capacitando-os a adaptar suas práticas às exigências em constante evolução do ambiente educacional. Em síntese, ao enfrentar os desafios e abraçar as perspectivas positivas da implementação, está consolidando sua posição como uma instituição comprometida com a excelência educacional, proporcionando aos alunos do

segundo ano do ensino fundamental uma experiência de aprendizado rica, envolvente e preparatória para os desafios do futuro.

Superar os desafios associados à transição para estratégias ativas se posiciona como um bastião de inovação educacional, alinhado às demandas contemporâneas. A bem-sucedida implementação destas metodologias não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também capacita os educadores a adaptarem suas práticas diante das constantes evoluções no ambiente educacional. Em suma, ao enfrentar desafios e abraçar as perspectivas positivas da implementação, consolidar sua posição como uma instituição comprometida com a excelência educacional, proporcionando aos alunos do segundo ano do ensino fundamental uma experiência de aprendizado rica, envolvente e preparatória para os desafios do futuro. (Farias; Pam, 2015).

Em resumo, os desafios enfrentados abrem caminho para oportunidades significativas. Ao superar essas barreiras com uma abordagem proativa e investindo na capacitação contínua dos educadores, a escola pode se posicionar como um centro de inovação educacional, moldando não apenas o presente, mas também o futuro do aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta investigação, percebe-se mudanças profundas no cenário educacional do segundo ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Onofre Pires, impulsionadas pela introdução das estratégias ativas durante o PRP, o que indica uma evolução nas estratégias de ensino e revela algumas transformações na dinâmica do processo educativo.

A contextualização dessa experiência permitiu observações diretas sobre como as estratégias ativas se tornaram catalisadores de uma aprendizagem mais envolvente e participativa. Ao romper com o modelo tradicional de ensino, a abordagem centrada no aluno estimulou um interesse renovado nas aulas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. (Pinto, 2015).

A colaboração das professoras preceptoras desempenhou um papel essencial no sucesso das práticas pedagógicas. A troca de conhecimentos, a complementaridade de habilidades e a disposição para explorar novas abordagens resultaram em uma parceria enriquecedora, evidenciando a relevância do trabalho em equipe na concepção de estratégias inovadoras.

Ainda, o Relato de Experiência do Residente, indo além da mera documentação de atividades, proporcionou uma visão pessoal e subjetiva do processo. As emoções vivenciadas, os desafios superados e as conquistas

peçoais ressaltam a importância da adaptabilidade e da resiliência em um ambiente pedagógico em constante transformação.

As observações, registradas em diários, ofereceram uma perspectiva mais detalhada do cotidiano da sala de aula. Esse aprofundamento na dinâmica diária, permeado por insights valiosos sobre as interações dos alunos, contribui para uma análise mais abrangente das práticas pedagógicas. A análise dessas observações não apenas destaca os sucessos, mas também aponta áreas passíveis de aprimoramento. (Barbosa; Moura, 2013).

Em suma, este estudo não se restringiu a registrar a aplicação de estratégias ativas. Para além disso, seu propósito é oferecer uma contribuição substancial para o cenário educacional. A mudança no ensino, impulsionada pelo Programa Residência Pedagógica, destaca a relevância de estratégias inovadoras na criação de ambientes educacionais mais dinâmicos, envolventes e adaptados às demandas dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. D. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349>>. Acesso em: 2 mai. 2017.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, Visconde de Cairu, v. 3, n. 4, p. 119-214, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIA%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf> Acesso em: 16 de janeiro 2024.

DAVID CM, Silva HMG, Ribeiro R, Lemes SS (Orgs.). **Desafios contemporâneos da educação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2015.

DIESEL A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404. Acesso em 10 jan. 2024.

FARIAS PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Rev Bras Educ Med.**, v. 39, n. 1, p.143-50, 2015.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.

PIAGET, J. **A Construção do Real na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PINTO, S. *et al.* O Laboratório de Metodologias Inovadoras e sua pesquisa sobre o uso de metodologias ativas pelos cursos de licenciatura do UNISAL, Lorena: estendendo o conhecimento para além da sala de aula. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 2, n. 29, p. 67-79, jun./dez. 2013. Disponível em https://www.academia.edu/55407111/O_Laborat%C3%B3rio_de_Metodologias_Inovadoras_e_sua_pesquisa_sobre_o_uso_de_metodologias_ativas_pelos_cursos_de_licenciatura_do_UNISAL_Lorena_estendendo_o_conhecimento_para_al%C3%A9m_da_sala_de_aula Acesso em 18 abril 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)¹

Noemi Cabeleira Boeira²

Juliana do Nascimento Antes³

Daniela Pereira Gonzalez⁴

Gissele Santiago Souza Zago⁵

RESUMO

Este artigo é pautado em reflexões sobre jogos e brincadeiras no processo da alfabetização, a partir das vivências no Programa Residência Pedagógica (PRP), organizado pela CAPES em uma escola estadual situada no município de Santo Ângelo - RS. O estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas, visando conhecer as contribuições científicas sobre o mesmo na área de Pedagogia, com o objetivo de dialogar com os principais autores e pesquisadores sobre o tema escolhido. O exercício da docência na Residência Pedagógica proporcionou a construção de saberes experienciais por meio de um trabalho colaborativo com professoras formadoras em salas de aula da escola básica. Essa relação dialógica foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de intervenção, pois contribuiu para experiências com jogos e brincadeiras nos processos de alfabetização, que dinamizaram as ações de ensino-aprendizagem nos espaços formativos da Educação Básica. O referencial teórico foi delineado nos estudiosos Fantacholi (2011), Silva e Gonçalves (2010), Barbato (2008), Santos (2014), Silva (2017), e outros. Conclui-se que, os jogos e brincadeiras são ferramentas facilitadoras do processo de alfabetização, contribuem no desenvolvimento de habilidades e melhora o desempenho dos alunos dos anos iniciais.

Palavras-chave: Alfabetização, Jogos, Brincadeiras, Programa Residência Pedagógica.

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, aluna residente do Programa de Residência Pedagógica. *E-mail:* digitanoemi@gmail.com.

³ Docente Orientadora. *E-mail:* juliana.antes@são luiz.uri.edu.br

⁴ Docente Orientadora. *E-mail:* dgonzalez@san.uri.br

⁵ Preceptora. *E-mail:* gis-selesanthiago@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) no contexto da educação e na formação de professores se faz presente como uma experiência além dos estágios supervisionados auxiliando no processo de formação como também experiências, discernimentos e dúvidas no que se diz respeito a prática docente já que o programa possui algumas especificidades como a carga horaria que dá todo suporte para a realização de atividades e também proporcionando o maior engajamento no ambiente escolar, além disso, a supervisão de atividades pelo o preceptor que se faz presente no momento das aulas. Dessa forma, o PRP assume, dentre outros objetivos, o objetivo de:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (BRASIL, 2018, p. 01).

Percebe-se que o objetivo do PRP perpassa o foco no fortalecimento de momentos práticos, bem como o exercício de conduzir os estudantes no movimento ativo de estabelecer a relação entre teoria e prática. E, ainda, um contato efetivo e contínuo com o futuro campo de atuação profissional, ao passo de promover o contato planejado e prolongado no espaço escolar. Nesse sentido, o PRP pode proporcionar um movimento de reflexão e análise de como as práticas pedagógicas são experienciadas e utilizadas para uma aprendizagem significativa e dinâmica com a utilização em sala de aula de jogos e brincadeiras, de forma que a relação entre teoria e prática fosse estabelecida em uma escola de Educação Básica do município de Santo Ângelo-RS.

Dessa forma, o PRP foi importante para a nossa formação, pois além de observar o cotidiano da escola, realizamos atividades com a finalidade de trazer jogos e brincadeiras nas atividades de sala de aula no processo de alfabetização.

O artigo tem como objetivo refletir sobre a utilização de jogos e brincadeiras no processo da alfabetização, a partir das vivências no Programa Residência Pedagógica (PRP), quando aplicados adequadamente dentro de sala de aula, a fim de aperfeiçoar os métodos de ensino. Os alunos precisam ser incentivados de forma lúdica a aprender, dessa maneira realizarão as atividades propostas com mais vontade e entusiasmo, pois através dele o professor terá subsídios para uma alfabetização significativa.

Assim sendo, evidenciamos que a escolha do tema deste artigo se deu a partir da inquietação a respeito da questão dos jogos e brincadeiras na alfabetização de crianças dos anos iniciais, e nesse período que a alfabetização deve ocorrer de forma mais rápida possível. Portanto, o tema é justificado a partir de sua relevância para alunos, professores e instituições escolares que tendem a se renovar com a incorporação e aplicação de recursos pedagógicos dinâmicos à aprendizagem de crianças em processo de alfabetização.

O estudo realizado por meio de pesquisas bibliográficas, sobre o tema em questão, com vistas a refletir sobre as contribuições, a partir da utilização de jogos e

brincadeiras como recursos didáticos para a construção de uma aprendizagem significativa nas aulas de alfabetização.

Dado o exposto, o presente artigo segue estruturado em cinco seções. Na primeira seção, apresentamos uma reflexão acerca de jogos e brincadeiras na prática pedagógica. Já a segunda seção, por sua vez, discorre sobre a metodologia utilizada. Na terceira seção, discutimos os resultados e discussões. E, finalmente, na seção quatro, apontamos as principais reflexões finais. Em sequência, as referências citadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando refletimos sobre educação, frequentemente nos deparamos com questões fascinantes. Temos vários indivíduos em diferentes etapas de desenvolvimento físico, mental, emocional e social, o que torna o trabalho de ensino cada vez mais desafiador e exigente. Por essa razão, é fundamental ter conhecimentos em diversas áreas do conhecimento para sermos capazes de promover um processo educativo consistente, estimulante e de excelência.

A história da Educação Brasileira conta com poucos estudos relacionados aos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem. As brincadeiras, geralmente faziam parte das atividades das crianças fora da sala de aula, como correr pelas ruas, pular muros, brincar de pega-pega, amarelinha, caçador, entre outras. Por causa disso, era difícil para os professores incluir essas brincadeiras em seus currículos escolares ou propor jogos que auxiliassem na alfabetização dos alunos.

Hoje sabemos que os jogos e brincadeiras sempre tiveram presentes na vida das pessoas, encantando e contribuindo para a interação e processos de desenvolvimento social, intelectual e afetivo, nos diferentes momentos históricos e momentos da vida dos indivíduos.

Para Fantacholi (2011), os jogos e brincadeiras são considerados um recurso pedagógico na atualidade e são apontados como uma das ferramentas mais poderosas para o desenvolvimento completo das crianças nos anos iniciais. Além disso, promovem a aprendizagem em múltiplos conhecimentos, permitindo o desenvolvimento da independência e autonomia, resolução de problemas diários, participação ativa na solução de desafios, aquisição de conhecimento em várias áreas, estabelecimento de laços pessoais e definição de seu papel e identidade.

Segundo Silva e Gonçalves (2010), brincar e jogar ocupam um lugar especial na vida dos indivíduos. Estas atividades não só permitem que as crianças tenham uma visão de si mesmas, mas também lhes proporcionam uma compreensão das outras pessoas e do mundo em que habitam. Além disso, a participação em jogos permite que as crianças melhorem as suas capacidades linguísticas, explorem e manipulem objetos, estruturam os seus pensamentos, compreendam o conceito de regras, exibam qualidades de liderança e promovam ligações sociais com outras crianças. Desta forma, dotam-se das competências necessárias para navegar na sociedade e preparar-se para a vida futura.

Visando compreender a relevância dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização, torna-se necessário entender o conceito de alfabetização. Conforme, Barbato (2008, p. 14) “ a alfabetização tem como processo diversos conhecimentos para que haja de fato a aquisição de saberes sistematizados na vida da criança, envolve concentração da atenção em operações cognitivas, ordenação, síntese, composição etc.”

A criança na fase de alfabetização é ativa e ser ativa e ser ativo implica uma relação com o ambiente que depende do desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio, da percepção da linguagem e do pensamento, da emoção e do sentimento, do movimento. No interesse de conhecer o mundo que a cerca, a criança muitas vezes fala alto para se regular e regular o andamento da atividade que está desenvolvendo, desencadeando aspectos do lúdico em favor da aprendizagem. (Barbato, 2008, p. 31).

Segundo Santos; Silva; Pereira; Pessoa (2016, p. 3) a alfabetização não é apenas um processo de perceber e memorizar, mas sim a construção de um conhecimento conceitual, somente assim o aluno irá definitivamente aprender a ler e a escrever. Sempre é necessário que se compreenda que o processo da alfabetização vai muito além de algo mecânico e leva o indivíduo a grandes conhecimentos importantes para a vida em sociedade.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico). (MORAIS; Albuquerque, 2007, p. 15)

Por isso, o processo de alfabetização é uma fase de extrema importância para o indivíduo, que precisa ser compreendida, sendo uma das mais importantes, pois muito além de o simples fato de aprender a ler e a escrever, ela o insere diretamente na sociedade, formando um ser com conhecimentos, passível de formar opiniões e debater sobre temas propostos.

Ao deparar-se com as realidades existentes no ambiente escolar durante as vivências como participante da residência pedagógica, é possível perceber uma grande fragilidade no que tange ao processo de alfabetização, pois há uma grande dificuldade na leitura e na escrita nos anos iniciais, mais especificamente no 2º ano, resultado de um trabalho inadequado de alfabetização.

O processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser o foco da ação pedagógica, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

“[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de

participar com maior autonomia e protagonismo na vida social" (BNCC, 2017, pág.63).

Levando em consideração que a aprendizagem envolve mais do que apenas obediência a comandos, é necessário priorizar o treinamento dos alunos a fim de estimular o processo de aprendizagem. A capacidade de relacionar, intervir, opinar, criar e racionalizar conhecimento em metodologias ativas com jogos e brincadeiras é fundamental.

Neste sentido, os jogos e as brincadeiras podem ser ótimas ferramentas didáticas no plano de aula do professor que deseja conquistas cognitivas em sua turma. Quando os jogos e as brincadeiras possuem grande potencial para a aprendizagem da língua, em que a ludicidade possibilita a atuação da criança como sujeito de aprendizagem, numa dimensão mais reflexiva, num contexto que não exclui os usos pragmáticos e de deleite da língua escrita, e ainda promovem o desenvolvimento humano, com certeza, o aluno acaba vivenciando os usos sociais da aprendizagem da língua oral e escrita.

Porém, as aplicações das atividades lúdicas são muito importantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas, toda brincadeira e jogos precisa ser direcionada por um objetivo de aprendizagem, sendo necessário estar atento como as brincadeiras podem ser desenvolvidas. O objetivo deve ser sempre o de promover o desenvolvimento das habilidades propostas para chegar nas competências, então para que a atividade lúdica seja significativa para o aprendizado, ela precisa ser bem planejada, com toda uma estrutura, não servir apenas como brincadeira, sendo necessário ter intencionalidade. Segundo a BNCC:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. (BNCC, 2017, p. 355).

Entretanto, sabe-se que o lúdico proporciona ao professor a chance de oportunizar atividades que sejam cativantes e relevantes, que estimulem o aluno a participar e desenvolver habilidades de raciocínio, levando em conta a faixa etária em que o aluno se encontra, além dos conteúdos, que de certo modo, são obrigatórios nas turmas em que se situam. Porém, é preciso que o docente saiba como aliar esta prática com o aprendizado, e de que forma pode realizar isso no ambiente escolar, principalmente para ajudar na alfabetização dos alunos.

Portanto neste estudo são utilizadas as palavras jogo e brincadeiras como sinônimo que pode ser usado para o comportamento lúdico no processo de alfabetização;

O que se pode dizer é que “jogo” significa a ação lúdica e não somente a ideia de regras ou competição. Assim, o jogar ou brincar são ações lúdicas que se fundem. Neste sentido, em educação, as expressões “brincadeira, jogo e dinâmica” guardam os mesmos significados, pois são ações lúdicas que preservam as mesmas qualidades e seguem os mesmos padrões de entendimento (Santos, 2014, p. 11).

Portanto, a alfabetização e o lúdico, são inseparáveis. Nessa perspectiva, é essencial que a brincadeira seja incorporada ao cotidiano das crianças, de forma pedagógica, para que ocorra o progresso das habilidades cognitivas, afetivas, éticas, motoras, de relação interpessoal e social, bem como a aquisição específica da leitura e escrita. É por isso que jogos e brincadeiras são extremamente importante para ajudar na alfabetização, pois ao longo da infância, a criança ela brinca, e enquanto brinca ela aprende, sendo que na escola as coisas não poderiam ser diferentes porque os alunos alfabetizados ainda são crianças.

Para Rodrigues e Santos (2014, p. 114):

A ludicidade está relacionada com a criatividade, autonomia, liberdade entre as pessoas envolvidas neste processo. É um artifício que os docentes usufruem para aprimorar e despertar o gosto pelo conhecimento de seus educandos, de maneira prazerosa e participativa.

Portanto, o docente, responsável pela sistematização do processo de alfabetização, pode oportunizar às crianças uma forma dinâmica e prazerosa de aprender, pois, a educação pela via da ludicidade propõe um aprender brincando, inspirando uma concepção de educação para além da instrução, ou seja, para a autonomia do aprendiz. A prática pedagógica através da ludicidade pode proporcionar o desenvolvimento de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a criatividade e o crescimento pedagógico de forma mais significativa. O uso do lúdico pode permitir um trabalho pedagógico que possibilite a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento, brincando a criança aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.

No cenário atual, é preciso considerar que a criança está alfabetizada quando ela sabe ler e escrever, mas além disso, também é importante que saiba compreender o que está escrito e o que se lê, bem como o significado do que foi lido. (Silva, 2017). Como resultado, a autora ainda acrescenta que:

Através do lúdico, os jogos de alfabetização vêm para dar suporte ao professor no processo de ensino aprendizagem e ensinar os alunos a aprender brincando, aprender a ler a escrever, pois hoje a modalidade predominante na sociedade é a leitura e a escrita, através dela a criança se faz pessoa, cidadão construtor de seus pensamentos e opiniões. (Silva, 2017, p. 12).

Contudo, a aprendizagem “tradicional” não é deixada de lado, como afirma a autora acima, o lúdico apenas dá suporte ao ensino, interligando o saber teórico com o prático, tornando assim, o aprendizado mais significativo e interessante para a vida do aluno. Uma criança precisa que sua realidade seja respeitada, trabalhar com conteúdos que façam parte da sua realidade social e cultural.

Nessa dinâmica quanto a importância dos jogos e brincadeiras, notamos que ambos devem fazer parte a vivência da criança, pois o brincar é fator constituinte em seu ser e depende dos adultos fazer com que desperte a curiosidade nos jogos e brincadeiras. No que tange a sua inserção na sala de aula podemos perceber que a cada dia isso se torna mais presente e contribui significativamente na aprendizagem dos alunos, como ressaltado no decorrer do artigo, tanto jogos quanto brincadeiras favorecem o desenvolvimento tanto intelectual ou motor do aluno, porém a professor deve saber como trabalhar em sala de aula tendo em vista que a ludicidade se encontra no nosso cotidiano facilitando assim o trabalho docente com a alfabetização.

Na realização deste trabalho, foram abordadas questões sobre os jogos e brincadeiras, a partir das vivências no Programa Residência Pedagógica, mostrando o ponto de vista que se têm a respeito deles e seus objetivos no contexto educacional por meio da alfabetização, uma vez que ambos são de fundamental importância no ambiente escolar. Complementar o conhecimento, através dos jogos e brincadeiras, é um dos caminhos que o indivíduo trilha na elaboração, na modificação e no enriquecimento pessoal do seu conhecimento. Por isso, cabe ao professor criar condições adequadas à criança, promovendo o bem-estar, o desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social da mesma.

No contexto educacional, desenvolver atividades práticas com crianças a partir de jogos e brincadeiras contribui muito com o processo ensino aprendizagem, pois essas duas ferramentas possibilitam que a relação do ensino com a aprendizagem seja mais divertida, alegre, dinâmica e contextualizada. Além disso, fazem com que os alunos interajam com o mundo, onde, durante as atividades lúdicas, adquirem diversas experiências, interagem com outras crianças, organizam seu pensamento, tomam decisões, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos.

A experiência de trabalhar com uma turma de 2º ano do ensino fundamental, no âmbito do programa Residência Pedagógica é enriquecedora e fornece uma visão valiosa sobre o processo de alfabetização, porque durante as vivências realizadas evidenciaram desafios significativos no desenvolvimento das atividades, no contexto da sala de aula, do Ensino Fundamental, tais desafios incluem dispersão e falta de concentração por parte das crianças, bem como uma clara necessidade de ampliação das práticas cotidianas relacionadas ao uso de jogos e brincadeiras direcionadas ao processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Para conduzir o artigo, a pesquisa escolhida foi a de natureza bibliográfica, por meio de uma revisão de literatura, com uma abordagem qualitativa e metodologia de cunho participativo colaborativo pela residente Noemi Cabeleira Boeira, no Colégio Estadual Onofre Pires, no município de Santo Ângelo RS, tendo como público-alvo a turma do 2º ano das séries iniciais do ensino fundamental no período da tarde.

O intuito da pesquisa foi o de buscar refletir a importância de desenvolver atividades lúdicas com jogos e brincadeiras para o processo de aprendizagem das crianças durante a alfabetização, a partir das etapas vividas pela residente no programa. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito lúdico dos jogos e brincadeiras procurando diagnosticar como os mesmos podem auxiliar na alfabetização das crianças dos anos iniciais.

A abordagem de natureza qualitativa envolveu-se no complexo campo que é a educação, a escola e, especificamente, a sala de aula de alfabetização buscando, como apontam Lüdke e André (2018, p. 13) “atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada”

A presente pesquisa foi selecionada em função de estabelecer uma identificação das principais produções científicas que têm a capacidade de promover uma reflexão sobre jogos e brincadeiras para processo de alfabetização, através das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica. Dessa maneira, a proposta ao tema e o tipo de metodologia utilizados serviram para um fim, ou seja, alcançar a temática sobre a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas estratégicas e complementares para a alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Não temos, portanto, a intenção de esgotar as reflexões possíveis e cabíveis a esse contexto e, sim, apoiarmo-nos nesta vivência para realizar algumas reflexões iniciais sobre a temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns jogos, brinquedos e brincadeiras apresentam instruções básicas de modo a ser consultado pelo aluno e dessa forma, aprendem com a diversão. No entanto, outros não tem instruções específicas, o próprio aluno pode construir as regras. Os resultados encontrados na pesquisa bibliográfica desenvolvida sugerem que a utilização dos jogos e brincadeiras no cotidiano dos anos iniciais da educação, é de grande valia para a alfabetização nos anos iniciais.

O caderno de pró-letramento (p. 6) aponta que “que os jogos e as brincadeiras promovem tanto a apropriação do sistema de escrita alfabética quanto das práticas de leitura, escrita e oralidades significativas”, assim, aplicar estratégias de forma lúdica, seja através das brincadeiras, do ritmo de uma música, das poesias, das rimas ou do envolvimento da turma nas elaborações de atividades é extremamente importante.

Durante a pesquisa teóricos afirmaram que os benefícios com os jogos e brincadeiras propiciam o desenvolvimento cognitivo, a habilidade de interação e tomada de decisões, capacidade de resolver problemas, autonomia, confiança, interesse no objeto de estudo, estimula a concentração, favorece a criatividade entre outros, destacaram ainda, que através do lúdico se cria um ambiente favorável para o processo de alfabetização de forma mais prazerosa.

Mesmo com esses saberes sobre alfabetização constantemente sendo debatidos e ressignificados, sabemos que muitos professores ainda apresentam dificuldades em alfabetizar de forma dinâmica e contextualizada, retomando o uso de práticas tradicionais.

Portanto, introduzir e utilizar as atividades lúdicas na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental proporciona o desenvolvimento afetivo, motor, mental, intelectual e social das crianças, pois estas conseguem expressar os sentimentos em relação a si mesmo e ao mundo que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos realizados foi possível refletir que alfabetizar não é uma tarefa fácil, no entanto, com o uso dos jogos e das brincadeiras de uma forma lúdica, essa tarefa fica menos onerosa. Por meio das experiências vividas durante as etapas do programa de residência, foi possível perceber que os jogos e brincadeiras, além de desenvolver no aluno os conteúdos pedagógicos, também desenvolve a motricidade, a cooperação, faz com que o aluno seja mais desinibido, torna a aula mais prazerosa e de fácil compreensão dos conteúdos que se tem na matriz curricular.

A vivência no PRP possibilitou perceber como é importante o uso dos jogos e brincadeiras em sala de aula para se trabalhar na alfabetização, pois o aluno participa e se mostra interessado, se apropria daquilo que aprendeu e faz com que a sala de aula se torne um ambiente acolhedor, e assim ele se desenvolva integralmente. As vivências com as crianças permitiram consolidar o conceito de que o processo de alfabetização é progressivo e individualizado. Cada criança avança em seu próprio ritmo, e os professores precisam estar preparados para oferecer suporte adequado.

Por fim, é proveitoso o uso de jogos e brincadeiras como inovação metodológica tornando o discente como o mediador e dando-o oportunidade de analisar, refletir e repensar sobre a alfabetização com maior fundamento e criticidade.

Assim, conclui-se que, além de um método pedagógico referente a alfabetização, as atividades lúdicas através de jogos e brincadeiras são um aporte para amenizar e/ou superar as dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental de nove anos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. – Ed.rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2008.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em 04 jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, **Programa Residência Pedagógica**, 2018.
- FANTACHOLI, F. N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Minas Gerais. Dez. 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07, n. 37, p. 5-29, nov/dez 2007.
- RODRIGUES, A. S.; SANTOS, S. D. de O. **Reflexões sobre o estágio na educação infantil: contribuindo para uma prática de ação**. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 4, n. 1, p. 107-120, jan.-jun. 2014.
- SANTOS, T.C. Alfabetizar Letrando. **REBES – Revista Brasileira de Educação e Saúde**. Pombal – PB, v. 4, n. 1 p. 07- 11, jan/mar., 2014.
- SANTOS, Ana Claudia Siqueira; PESSOA, Élide; PEREIRA, Maria José; SILVA, Rozilene Nascimento. [2016?]. Alfabetização e letramento: Dois conceitos, um processo. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- SILVA, T.A.C.; GONÇALVES, K.G.F. **Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.
- SILVA, Janaína Crucas da. **O lúdico na alfabetização e letramento: a importância do brincar na educação infantil**. 2017. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso, 2017. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/O-L%C3%9ADICO->

NAALFABETIZA%3%87%3%83O-E-LETRAMENTO-a-import%3%A2ncia-
dobrincar-na-educa%3%A7%3%A3o-infantil.pdf. Acesso em: 09 jan. 2024.

O USO DE JOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS¹

Leticia Giacomini²

Daniela Pereira Gonzalez³

Juliana do Nascimento Antes⁴

Marianna Taborda Roos Secchi⁵

RESUMO

Os jogos desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. O presente artigo explora a relevância dessas atividades lúdicas para promover um ambiente de aprendizado enriquecedor e engajador, por ser uma atividade prazerosa, que desperta o interesse, fazendo com que elas sejam mais ativas mentalmente, acreditando que através dos jogos os pequenos são capazes de criar e vencer seus próprios limites e construir suas próprias aprendizagens. O jogo como estratégia de ensino e de aprendizagem em sala de aula deve favorecer no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Os jogos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com os demais. Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa.

Palavras-chave: Jogos, desenvolvimento, cognitivo, social, aprendizado.

INTRODUÇÃO

Os jogos são fontes de felicidade, prazer e imaginação. O bom jogo não é aquele que a criança pode dominar corretamente, e sim aquele que a criança pode jogar de maneira lógica e desafiadora. É através disso que a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem em que expressam suas emoções, fantasias, desejos e sentimentos.

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da URI, aluna residente do Programa de Residência Pedagógica. *E-mail:* leticia04giacomini@gmail.com

³ Docente Orientadora. *E-mail:* dgonzalez@san.uri.br

⁴ Docente Orientadora. *E-mail:* juliana.antes@saoluiz.uri.edu.br

⁵ Preceptora. *E-mail:* marianna-trsecchi@educar.rs.gov.br

O lúdico possibilita que os educadores observem os alunos, como se desenvolvem, em qual estágio de desenvolvimento se encontram, os interesses e as necessidades de um determinado grupo, seus conflitos e seu potencial. A utilização dos jogos em sala de aula é de grande importância quando o assunto é superar dificuldades de aprendizado. Dessa forma, aprender brincando melhora não só o rendimento escolar, mas o ganho no conhecimento, a comunicação e também no modo psicoemocional.

A escolha desse tema se deu pela importância do lúdico na vida em sala de aula momentos em que os brinquedos e brincadeiras possibilitam as crianças aprender com prazer, além do desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor.

O interesse em escrever sobre essa temática é por acreditar que os jogos e brincadeiras propiciam vantagens e benefícios que contribuem com as crianças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem de forma lúdica.

Este artigo tem o objetivo de apresentar a importância dos jogos no desenvolvimento das crianças por ser uma atividade prazerosa, desperta o interesse, fazendo com que elas sejam mais ativas mentalmente e desenvolvam aspectos sociais, emocionais, morais e cognitivos. Os jogos e as brincadeiras nos levam a outro mundo, o mundo da imaginação, da diversão. É essa a magia do jogo, que encanta as crianças e até mesmo os adultos, que permite saborear o criar e o recriar, pois a criança é uma artista e seu ateliê, é o jogo e a brincadeira.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para desenvolver esse artigo foi a pesquisa baseada em estudos bibliográficos, experiências e práticas pedagógicas em sala de aula, já vivenciadas durante todo o percurso acadêmico e das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica (PRP).

Mas o que é o Programa Residência Pedagógica? O PRP é um Programa que tem a finalidade de apoiar instituições de ensino superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. O PRP propicia o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

Cada licenciando foi acompanhado por um professor da escola, chamado professor preceptor, com experiência na mesma área de ensino do licenciando e por um docente de instituição de educação superior, denominado docente

orientador. Os editais propõem o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a valorização dos cursos de licenciatura.

Minha participação no PRP iniciou no mês de agosto 2022 e finalizou no mês de fevereiro 2023, sendo realizadas as atividades no Colégio Estadual Onofre Pires, localizado no município de Santo Ângelo. A turma em que foi ministrada a prática foi o 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, a qual é composta por 32 alunos. A partir das experiências durante esse período, surgiu a curiosidade e vontade de escrever sobre a ludicidade em sala de aula relacionada a importância dos jogos no desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os jogos e brincadeiras fazem parte do universo infantil e contribuem para que as crianças ampliem seus conhecimentos, desenvolvendo a linguagem, organizando seu pensamento e os diversos saberes, construam regras e se socializem.

Tanto a brincadeira como o jogo é essencial para a criança, pois contribuem com o processo de aprendizagem. Por isso é que os programas lúdicos na escola são a origem obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essas atividades se tornam indispensáveis à prática educativa, pois contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para Piaget

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil. (1973, p. 160)

De acordo com o autor, pode-se pontuar que através do jogo as crianças aprendem a transformar a realidade em função de suas próprias necessidades. Nesse sentido, as crianças devem ter a oportunidade de jogar, para de forma ativa desenvolver-se e aprender.

Os jogos são inseridos na infância desde o nascimento, pois o esquema sensório-motor adquirido pelas crianças dá lugar aos jogos de exercício, cuja finalidade é o próprio prazer do funcionamento, por exemplo, quando uma criança empurra uma bola, vai atrás dela, volta e recomeça, ela faz por divertimento.

Já por volta dos 2 anos, até aproximadamente os 6-7 anos, vem a fase dos jogos simbólicos, que são por exemplo, quando a criança brinca de mamãe-filhinha com uma boneca (no caso o símbolo), representando o cotidiano, dando comida, banho, vestindo. Conforme Friedmann (2012, p.31) “as crianças não brincam para aprender a lavar-se ou a dormir, mas para utilizar com liberdade suas habilidades individuais, reproduzir suas ações para mostrá-las a si própria e aos outros”.

Sabe-se que os jogos e brincadeiras estão presentes no cotidiano das crianças, sendo atividades livres e espontâneas, onde o aprendizado acontece por meio das interações com as demais crianças e com os objetos a sua volta. Como está escrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. (BNCC, p. 37).

Os jogos e brincadeiras são atividades importantíssimas e merecem ser levados para a sala de aula para tornar a educação mais compatível com o desenvolvimento das crianças. Além disso, devem fazer parte do cotidiano das crianças. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização.

Através do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos. Assim, de acordo com a Terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu Artigo 22 “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Deste modo, a prática de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar torna-se fundamental uma vez que, por meio do brincar, as crianças, além de desenvolverem suas próprias aprendizagens, aprendem a respeitar regras e normas de convivência. E claramente brincadeiras e jogos, são capazes de elevar a autoestima da criança proporcionando a ela bem-estar e prazer. Além disso, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Artigo 16, Inciso IV. “É um direito brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O cérebro humano se desenvolve por estímulos recebidos nos primeiros sete anos de vida. Por isso, é necessário incentivar todos os aspectos: cognitivo, motor e afetivo. Como descreve o autor Antunes:

É nesse contexto que o jogo ganha espaço, como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse pessoal e social, ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e

enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulante e avaliador da aprendizagem. (2000, p. 37).

Assim, o educador deve incentivar e inovar nas brincadeiras e jogos, desenvolvendo atividades nas quais cada um possa criar, através da fala, dos gestos, das palavras e do próprio corpo, procurando sempre valorizar a expressão individual de cada um. Sendo assim, o professor deve ter uma formação profissional adequada e não parar no tempo, mas sim, buscar estar sempre atualizado com formações continuadas para que haja melhor qualidade de ensino. De acordo com Maluf

A formação de um profissional nesta área precisa ser melhor embasada, com conhecimentos que vivenciam experiências lúdicas, que atuem como estímulos para aplicar seus poderes de habilidades, que desabrochem naturalmente em uma variedade de maneiras de explorar a si próprio e o ambiente em que se encontram. Assim, à medida que vivenciam novas experiências, desenvolvem suas fantasias, e o prazer se expande em alegrias. Com certeza seu cotidiano pedagógico será mais rico, pois irão fluir novos projetos e novas criações. Desta forma, o pedagogo poderia: soltar sua imaginação, estimular sua capacidade, ser mais espontâneo, ter mais iniciativa, enfrentar desafios, modificar regras e ser mais confiante. (2003, p. 11)

Dessa forma, com a formação continuada dos educadores e através do estudo nas disciplinas vão se preparando para melhor atender as crianças. Nesse sentido, a formação docente necessita de conhecimentos sobre o lúdico que é indispensável para contribuir com a aprendizagem da criança.

As atividades lúdicas são importantes na formação da criança, pois é no brincar que ela desenvolve sua fantasia, distinguindo o real do imaginário. É por meio da ludicidade que a criança desenvolve sua imaginação, habilidades, vivenciam diferentes papéis, além do desenvolvimento de competências e capacidades de interação social.

Jogos e brincadeiras possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras, cognitivas e sociais, um exemplo, são as interações que acontecem entre as crianças e a natureza, nas brincadeiras e jogos, desenvolve-se o respeito e a construção do conhecimento, estruturando sua inteligência e interação com o meio em que está inserida.

O lúdico na aprendizagem é capaz de desenvolver habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e imaginação. Por isso brincar

deveria ser uma das principais atividades de toda a criança, pois ajuda no desenvolvimento emocional, físico, mental e social, além de estimular a criatividade dos pequenos.

Brincando e jogando se garante a aprendizagem, pois a criança ao brincar organiza seu espaço, desenvolve a noção e representação. E quando isso flui em sala de aula, torna-se favorável para o educador descobrir a realidade de cada criança. “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BNCC, 2015, p.37).

Dessa forma o uso de recursos lúdicos dentro da sala de aula se faz necessário não apenas pelo fato de promover o conhecimento, mas por ser responsável por gerar uma formação integral e globalizada na criança. Além de favorecer uma maior interação entre as crianças, permite que elas se comuniquem com outras pessoas expressando suas angústias e alegrias. Brincar é também uma das formas de socialização que se propõe na escola, pois brincando as crianças aprendem a conviver em sociedade. Segundo Vygotsky (1999, p. 54):

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

A brincadeira e os jogos são essenciais para o desenvolvimento de inúmeras habilidades da criança porque ao brincar ela é capaz de entender e diferenciar as relações existentes em seu meio e aquilo que está à sua volta, se fortalecendo cognitivamente, dando-lhe autonomia para a aquisição e realização de atividades que exigem maior complexidade, além de melhorar o seu desenvolvimento motor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das leituras e reflexões realizadas, considera-se que jogos e brincadeiras têm fundamental contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, constituindo-se em um meio que possibilita a criança o brincar para desenvolver a linguagem, a imaginação e estratégias para solucionar problemas, movimentar-se, criar e interagir de forma a desenvolver suas potencialidades.

Portanto, acredita-se que este trabalho contribuirá para as pesquisas já existentes sobre os jogos e as brincadeiras que são considerados de fundamental importância na educação. Sendo preciso que o professor estude para obter conhecimentos teóricos e melhore o trabalho envolvendo a ludicidade com as crianças e assim, proporcionar o seu desenvolvimento tanto cognitivo, como social, emocional e físico motor.

Nesse sentido, cabe à escola, estar atenta para trabalhar com jogos e brincadeiras de forma livre e orientada com as crianças, proporcionando uma aprendizagem prazerosa de forma dinâmica e interativa. Acredita-se que com as atividades lúdicas a criança terá oportunidade de ter uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos, na educação, são mais do que meras atividades recreativas. Eles são ferramentas educacionais poderosas que abordam uma ampla gama de áreas de desenvolvimento. Ao integrar jogos de maneira estratégica no currículo, os educadores podem criar ambientes de aprendizado estimulantes que nutrem não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as habilidades sociais, emocionais e motoras essenciais para o crescimento completo das crianças.

O professor deve planejar e incluir os jogos e brincadeiras nas atividades cotidianas de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, pois ser professor é favorecer o desenvolvimento de forma significativa, é proporcionar momentos felizes e agradáveis para as crianças e ter o poder de transformação.

Portanto, ao final deste artigo, pode-se afirmar que há um reconhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras na construção das aprendizagens das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Com este estudo evidenciou-se a crescente necessidade de inserção dos jogos e brincadeiras na escolarização das crianças, pois por meio deles é possível construir aprendizagens mais significativas e conectadas aos reais anseios e necessidades da criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério da Educação, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Brasília. DF: MEC, 2015. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf>

FRIEDMAN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna. 2012.

MALUF, Â. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

Terceira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394/96.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

Vitória Andriele de Lima Ferraz Lermen²

Juliane Cláudia Piovesan³

Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no percurso do Programa de Residência Pedagógica - CAPES, na iniciação à docência, enquanto estudante de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. O Programa Residência Pedagógica, tem como objetivo, proporcionar aos acadêmicos, a experiência e a percepção da realidade no ambiente educacional. O referido oferece saberes e experiências sobre a construção docente em sala de aula, na observação e conhecimento do discente, seu processo de aprendizado, seu desenvolvimento, interação, através da criação de planejamentos, sua execução e avaliação, os quais construíram e aperfeiçoaram conhecimentos no aluno, bem como para a bolsista participante. Dessa forma, constata-se que o Programa Residência Pedagógica proporcionou aos acadêmicos vivências e aprendizados significativos, na relação teoria e prática, fundamental para a constituição da identidade e da profissionalidade docente.

Palavras-chave: Experiência, formação inicial docente, contexto escolar.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é sempre muito discutida, pois cada universidade define seus objetivos acadêmicos de forma diferente. O que certamente é indiscutível é a importância prática na preparação dos futuros professores. Principalmente nos primeiros anos de vida de uma criança, o aprendizado acontece a qualquer hora e em qualquer tempo e lugar. Portanto, os professores devem estar preparados e conscientes de que tudo o que acontece em sala de aula, no ambiente escolar impacta significativamente na vida das crianças. O que os professores precisam ter é uma prática docente de qualidade: preparação, aprendizagem e planejamento de aulas e reflexão

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - E-mail: ferrazlvitoria@gmail.com

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. E-mail: julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI. E-mail: adri_zanatta-006@hotmail.com

sobre tudo o que acontece para dar continuidade ou refletir no contexto do trabalho pedagógico.

Historicamente, a formação de professores no Brasil, enfatiza problemas no contexto sociopolítico. Ao longo dos anos, as mudanças na sociedade afetam a educação escolar e o trabalho docente. Isto porque as reformas legais destinadas à formação de professores tendem a atender às necessidades sociais e políticas da época. Esta verdade ainda é relevante no contexto atual. É evidente que cada evento histórico resultou em uma nova compreensão. O conteúdo educacional do professor foi alterado para refletir a mudança do perfil disciplinar da sociedade. Diante disso, é importante discutir os marcos históricos associados à formação de professores no Brasil, destacando as limitações, paradoxos, oportunidades e conquistas no campo da formação docente.

Sobre a formação de professores em nosso país, Dermeval Saviani (2009, p. 143) saliente que “[...] a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular”. O referido autor lembra que em 1827 foi aprovada a Lei das Escolas de Primeiras Letras, que criou a atual estrutura do sistema escolar. Essa legislação orientava que o ensino fosse implementado nas Escolas de Primeiras Letras pelo método compartilhado. Com isso, estabeleceu-se a necessidade de preparação docente, mas sem abordar questões pedagógicas.

Com essa reflexão histórica é possível perceber que no decorrer dos anos, em diferentes períodos e perspectivas legais a formação docente foi discutida, mas o importante é pensar, propor e apresentar perspectivas formativas que contemplem a práxis educacional, na organização de contextos de aprendizagens, de transformações e construções científicas e humanas.

Com isso, refletindo a formação docente e a práxis pedagógica tem-se o Programa de Residência Pedagógica – PRP – o qual permite que os acadêmicos de instituições de Ensino Superior, construam relacionamentos e interações com escolas públicas para que os alunos possam realizar pesquisas e estágios que impactem a prática docente, definindo posturas e processos profissionais, no conhecimento e aperfeiçoamento da profissão, nas vivências, construções e processos que ocorrem nos ambientes institucionais. Por intermédio da imersão no ambiente escolar, e que tem se revelado uma rede fundamental e importante entre a universidade e as escolas e, por consequência, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem durante esse momento formativo.

Para tanto, o presente artigo, sendo um relato de experiências contempla a contextualização do PRP, assim como teorias sobre formação de professores, discussões e resultados das vivências na escola campo.

METODOLOGIA

A realização do trabalho procedeu mediante o PRP subprojeto de Pedagogia vinculada a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Mediante o relato demonstraremos a importância do Programa de Residência Pedagógica na prática para formação de

acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

O PRP aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no município de Frederico Westphalen, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, experiências em uma escola pública. A proposta intencionou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir sobre as políticas públicas, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O presente relato destaca a prática realizada no 2º ano, sendo ela pensada com o auxílio da docente orientadora e professora preceptora.

Os objetivos específicos do projeto eram:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
- Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

A experiência relatada, como destacado anteriormente, ocorreu no 2º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. Foi realizado de início uma observação e conversa com a professora preceptora, para conhecimento e elaboração dos planejamentos futuros.

Nesses aspectos, o PRP oportuniza uma base de construção da práxis educacional, no conhecimento de estruturas físicas e pedagógicas, no importante fortalecimento e relação da Universidade com a Educação Básicas, premente para a formação do estudante, futuro docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é um processo contínuo de compartilhamento, em que interagem pessoas com diferentes níveis de conhecimento, resultando em novas aprendizagens. É importante ressaltar que não são apenas alunos que aprendem nas relações em sala de aula, eles também compartilham experiências com seus educadores por meio do conhecimento de mundo, fortalecendo, enaltecendo e fazendo com que o educador

também busque inovar, pesquisando e realizando novas práticas. O mediador do conhecimento é o professor, que orienta os alunos na sua formação ética, cognitiva, social, emocional e moral. Portanto, é de extrema importância a formação desse professor, para que ele saiba orientar tais questões correlatas para além do conteúdo. Para Pimenta (1997, p. 8),

Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente e, em textos produzidos por outros educadores, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela e outrem - seus colegas de trabalho. É aí que ganha importância, na formação de professores, os processos de reflexão sobre a própria prática e do desenvolvimento das habilidades de pesquisa da prática.

Ressalta-se a importância da experiência durante a formação docente, pois ao longo da graduação os alunos aprendem que “ter pedagogia é saber ensinar” e entendem que muitos professores conhecem os conteúdos, mas possuem dificuldades de ensinar, de fazer chegar ao saber ao outro. Sob esse ponto de vista, esse conceito traz para a academia a visão de que, além do conhecimento concreto científico, também é necessário o conhecimento didático e pedagógico, bem como o conhecimento de ser humano e suas etapas de desenvolvimento.

A experiência realizada no PRP para o 2º ano dos Anos Iniciais foi repleta de aprendizagens e desafios. Para o planejamento, como dito anteriormente, foi realizado observações na turma. Em todas as aulas os alunos demonstravam interesse pela próxima atividade, pelo próximo dia em que a residente iria ir, contavam os dias e até colocavam no calendário da sala (de acordo com o relato da professora preceptora).

Os planejamentos das aulas eram realizados de acordo com os conteúdos e temáticas propostos pela professora preceptora, pensando sempre em proporcionar atividades que envolvessem os alunos nas aulas, as dificuldades a serem enfrentadas. Alguns alunos tinham dificuldades na escrita e leitura, portanto, os planejamentos sempre foram pensados na individualidade de cada educando. Para Vasconcellos (2010, p. 1)

A Didática é um dos campos teóricos (ou teórico-metodológicos) mais específicos da função docente, pois dominar bem uma área de conhecimento não nos faz professores, mas especialistas naquela área; se adicionarmos saberes éticos e de cultura geral, passamos a ser pessoas interessantes especialistas em determinada área de conhecimento. Mas para que nos tornemos professores, educadores de profissão, devemos dominar ainda os saberes pedagógicos, que têm na Didática seu eixo articulador. Os antigos intuíaam isto ao dizer que: Para ensinar o latim a João, é preciso conhecer o latim e o João.

Assim, compreender a turma, torna o planejamento mais eficaz. Construir relacionamentos com os alunos é fundamental para o envolvimento na aprendizagem. Para Tardif (2011), o ensinar exige continuamente um profundo investimento no relacionamento com os alunos, tanto do ponto de vista emocional quanto cognitivo, permitindo que ocorra a construção do conhecimento e o crescimento e desenvolvimento humano. Conforme destaca Nogaró, A.; Nogaró, I. (2012, p. 104), “zelar antecipadamente, arquitetar realizações futuras tem a ver com planejamento, com definição de metas e estratégias, com comprometimento”.

No quadro abaixo, consta a organização de algumas atividades planejadas e efetivadas:

Descrição da atividade	Organização dos objetivos de conhecimento	Metodologias e didáticas utilizadas
“R” intruso; jogo da forca; trilha do R intruso; resolução de contas; família.	Memórias e símbolos; leitura e interpretação textual; dificuldades (R intruso); adição e subtração.	- Imagens com as dificuldades (Brasil, Brinquedo, Bruxa...); - Folhas impressas; - Desenho de memória familiar;
Leitura; interpretação; caça-palavras; singular e plural, números pares e ímpares, modelagem.	Leitura e interpretação; números pares e ímpares, singular e plural.	- Folhas impressas; - Cópia do quadro; - Massinha de modelar.
Interpretação e releitura de obra; produção textual.	Tinta; interpretação; linguagem oral; linguagem escrita.	- Imagem apresentada na televisão; - Folha A4 para releitura; - Caderno de produção textual.
Contação de história; leitura; calendário; junção de sílabas para formar a palavra; meio ambiente.	Leitura; interpretação; linguagem oral; linguagem escrita.	- Livro para contação da história “O Saco”; - Folhas impressas; - Cópia do quadro; - Papel pardo; - Revistas de recorte.
Mapa mental sobre “Folclore”; vídeo sobre o Saci; leitura e interpretação; montar o texto; ditado; separação de sílabas; dobradura.	Parlendas; trava-línguas; adivinhas; cantiga de roda; brincadeiras tradicionais; lenda: saci-pererê.	- Vídeo; - Folhas impressas; - Ditado no caderno; - Folha para dobradura do gorro do Saci-pererê.

Fonte: Própria autora (2023)

Na escola, das temáticas a serem desenvolvidas, a professora preceptora se fez presente, colocando suas sugestões e apontamentos, visando uma melhor aprendizagem e envolvendo todos os alunos. Como residente, o sentimento foi de acolhimento desde o primeiro momento, com total liberdade para planejar e aplicar os planejamentos, assim

como para usar outros espaços da escola. Ainda é importante destacar o apoio e o carinho da equipe pedagógica, sempre se colocando à disposição para tudo o que fosse necessário. O convívio com outros professores normalmente acontecia na sala dos professores e também possibilitava a troca de saberes e de experiências.

Tardif (2011) descreve a identidade do professor como sendo construída em múltiplas esferas e fases da vida. Nesse caminho, desde que somos alunos do ensino fundamental, construímos uma identidade através da observação das práticas de nossos professores.

Como resultado, alguns indivíduos tornam-se professores para se distinguirem dos seus professores, enquanto outros são levados pelos seus educadores a seguir a carreira docente para serem admirados. Eu apenas tenho gratidão dos educadores que tive, pois eles me guiaram pelo bom caminhar, fazendo com que eu os admirasse e me colocando hoje na carreira da docência para seguir seus passos.

Destacamos que estar nos anos iniciais sempre foi libertador, enquanto acadêmica e um período como professora. Assim como em todas as etapas da educação, é de grande responsabilidade, pois estamos auxiliando na construção de crianças que serão adultos no futuro. Na turma em as práticas foram realizadas, como acompanhamos eles por um curto período quando estavam no ano anterior (1º ano), sabíamos que alguns carregavam dificuldades na leitura e na escrita, mas com o auxílio da professora titular e planejamentos em que eles se envolvessem, tais dificuldades foram sendo sanadas, com o passar do ano letivo.

Estar novamente na escola que anteriormente tinha sido o local de trabalho, trazia uma paz e tranquilidade, o ambiente acolhedor se torna primordial para o desenvolvimento da aprendizagem tanto para o aluno, quanto para o docente. A Escola Cardeal Roncalli, tem se dedicado desde sempre a alunos, professores e funcionários, pensando sempre para o melhor. A professora preceptora recebeu com muito afeto e carinho, muito disposta a me auxiliar, dando dicas e acreditando no meu potencial. A docente orientadora se fez sempre muito presente nos dias, lidou com nossas inquietudes, acolhendo e cobrando sempre que preciso.

A turma era composta por 24 alunos, gostavam muito de dialogar e desenhar, no entanto, nunca deixaram de participar das aulas e demonstravam grande interesse nas atividades propostas. O vínculo criado ultrapassou os muros da escola e posso afirmar que minha passagem foi satisfatória e gratificante.

A vivência, como bolsista do PRP proporcionou reconhecer sua importância para o ingresso na carreira docente. A partir dele percebeu-se a sala de aula como um local prazeroso, mas muito desafiador, visto a necessidade de se ter ações que decorrem na ampliação do conhecimento pelos alunos. Para isso é preciso superar práticas produtivistas, por ações que propiciem a participação ativa dos alunos, tendo em vista que a ampliação do conhecimento advenha da vivência das situações, ultrapassando a mera memorização de conteúdos, fruto de uma aprendizagem mecânica.

Para isso, foi contemplado, nos planos de aula, a abordagem dos conteúdos a partir da postura interdisciplinar, por favorecer a construção de novos conhecimentos de uma maneira mais integrada. Saberes construídos em estudos, com amadurecimentos

peçoais e na prática do Residência Pedagógica. E como traz Tardif (2011, p. 60), o saber engloba “[...] os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber ser”. Aspectos aprendidos e vivenciados, mostrando a responsabilidade, a necessidade de pesquisar, de planejar, de organizar o trabalho pedagógico com competência.

O PRP foi uma experiência grandiosa. Apesar de já ter contato com o chão da sala de aula, experimentar outras oportunidades e ter contato com outros profissionais, proporcionou uma visão mais ampla da educação, trazendo mais maturidade e profissionalismo, independentemente de ter sido um estágio temporário, a relação, a afetividade e a ligação que criamos com a equipe e com os alunos, é de fato engrandecedor e servirá de base para o contexto da caminhada profissional.

Abaixo, imagens que ilustram atividades desenvolvidas, destacando a importância de se ter a intencionalidade em cada andamento da aula, mostrando o sentido e o significado de se aprender. Momentos que fortalecem as experiências e que motivam a ser professora, pois observamos a vontade e a alegria nas crianças, na realização das dinâmicas e planejamentos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos a formação de professores, não devemos limitar-nos apenas às restrições institucionais. É imperativo adentrar numa sala de aula, descobrir, agir, ponderar e sentir o chão da sala. Permitir aos estudantes essa experiência tem impacto direto nos resultados de práticas futuras.

A proposta do PRP consiste exatamente nessa colaboração entre a teoria e a prática. Quando nos deparamos com desafios reais e distintos problemas, é necessário buscar soluções e não apenas refletir sobre eles. Ao planejar conscientemente, levando em consideração as características de cada aluno e ponderando sobre os interesses do grupo, estimula-se um senso crítico em relação ao próprio trabalho e a reflexão sobre os resultados obtidos.

Destaca-se, portanto, a relevância do PRP, por proporcionar aprendizagens do fazer docente e desencadear a reflexão sobre as próprias ações, enquanto essas acontecem ou posteriormente à sua efetivação, tendo em vista ressignificá-las, se necessário, para atender à diversidade dos alunos que compõe o cenário da sala de aula.

Participar do programa foi uma experiência extremamente valiosa, ser residente é dedicar-se para garantir que todos os envolvidos obtenham resultados positivos. A educação pública necessita desse comprometimento para ser mais reconhecida. Ser professor é um ato de audácia. Para mudar vidas, coragem é essencial. Sou grata por cada instante que a Universidade e o PRP me proporcionaram ao longo desses anos.

REFERÊNCIAS

NOGARO, Arnaldo; NOGARO, Ivania. **Primeira infância: espaço e tempo de educar na aurora da vida.** Erechim: Edifapes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação De Professores - saberes da docência e identidade do professor.** São Paulo, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100012>. Acesso em: 17 dez. 2023.

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. *In:* TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas.** São Paulo, 2010.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DOCENTE¹

Diuvana Sommer da Silva²

Juliane Cláudia Piovesan³

Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica/Capes, proporciona aos estudantes de licenciaturas a intervenção como docente nas escolas de Educação Básica com a orientação da Universidade e sob a supervisão dos educadores da escola campo, permitindo uma experiência sobre a profissão de atuação. Ele aperfeiçoa a formação dos estudantes de licenciaturas, através das atividades que incentivam reflexões teóricas e colocam o estudante no campo da prática, exercitando a docência de forma ativa e participativa. O objetivo é promover a melhoria da prática pedagógica aos acadêmicos das licenciaturas e facilitar a integração destes nas escolas do ensino básico a partir da segunda metade do Curso. Este artigo contempla as experiências desenvolvidas e oportunizadas durante o Programa Residência Pedagógica, promovendo a melhoria dos acadêmicos em relação as práticas pedagógicas, trazendo relatos da prática vivida, aperfeiçoando experiências, enfrentando os desafios, sendo momentos únicos e muitos especiais de construção e aprendizagens. Portanto, o Programa Residência Pedagógica oportuniza ao acadêmico uma formação docente com maior qualificação, oferecendo a possibilidade de adquirir novas habilidades e experiências profissionais no meio educacional.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Docência, Experiência.

INTRODUÇÃO

A formação inicial dos futuros profissionais da educação é algo amplo, desafiador e que precisa de reflexões, necessitando de entendimentos de

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - *E-mail:* a098351@uri.edu.br

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. *E-mail:* julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI. *E-mail:* adri_zanatta-006@hotmail.com

realidade, de conhecimentos científicos e observação do humano. Neste aspecto, o Programa Residência Pedagógica (PRP) auxilia o acadêmico a aprofundar seus conhecimentos teóricos, alicerçados na prática docente, aderindo a novas experiências e saberes sobre a educação, tendo como intuito se tornar um professor ainda mais qualificado para atender os objetivos propostos frente à docência.

Tal Programa possui estas funções, com o escopo de oportunizar o acadêmico a ter o contato com a sala de aula, com os alunos, com a dinâmica escolar, construindo experiências docentes, partindo do princípio de que a relação teoria e prática do programa possibilita o entendimento sobre a relação da práxis, o contexto escolar, a entender de ser humano, a relacionar-se com outros profissionais, enfim, aprender a docência praticando o ser professor e auxiliando na construção de vidas.

Assim, a prática do professor como agente social e cultural precisa auxiliar o aluno a transpor os obstáculos na construção do seu saber. O papel do professor passa a ser o de propor situações problematizadoras, considerando seus conhecimentos, sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo com o crescimento do discente. Destaca-se que o saber escolar, aquele que é adquirido e ensinado na escola enquanto conteúdo escolar é construído e guiado pelos saberes do docente. Os conhecimentos e experiências dos docentes têm um valor significativo na ação pedagógica que por sua vez necessita ser muito bem planejada.

Neste aspecto o PRP, sendo uma das ações pedagógicas que integram a Política Nacional de Formação de professores, tem o objetivo de aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do acadêmico na escola visa proporcionar um trabalho pedagógico com sentido e significado, oportunizando o debate teórico e alicerçando a construção prática. As atividades do PRP foram desenvolvidas em uma escola pública de educação básica, denominada escola campo, na qual as acadêmicas bolsistas deveriam vivenciar a escola, refletir contextos teóricos, planejar e aplicar os planos de aula.

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância das atividades realizadas durante o desenvolvimento das etapas do programa, no qual foram desenvolvidas atividades pedagógicas com o 3º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A realização do trabalho ocorreu durante o Programa de Residência Pedagógica - PRP - subprojeto de Pedagogia, vinculado à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Este artigo intenciona apresentar relatos sobre as experiências e vivências da residente

que atuaram na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no Município de Frederico Westphalen/RS. Neste relato demonstraremos a importância do Programa de Residência Pedagógica na prática para formação de acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

A proposta objetivou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir a questão da legislação, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este artigo destaca a prática realizada no 3º ano, qual foi planejada conjuntamente com a docente orientadora, professora preceptora e professora titular da turma.

Os objetivos do projeto eram:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
- Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores.

A experiência relatada neste artigo, ocorreu no 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã, mostrando o desenvolvimento do processo de ser residente, na observação teórica e nas ponderações da prática pedagógica.

RESULTADO E DISCUSSÕES

As ações realizadas no PRP, desenvolvidas a partir da organização e conhecimento dos espaços escolares, da reflexão de temáticas teóricas, a construção e a aplicação de planejamentos curriculares em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foram realizadas reuniões com a

professora preceptora, os residentes e com a docente orientadora para dialogar e refletir sobre a formação docente, a organização escolar, bem como sobre como eram as atividades na escola e como seriam os planejamentos. Destaca-se o engajamento entre a Universidade e a Educação Básica, importante para o desenvolvimento do acadêmico licenciando, futuro professor.

Nesse aspecto, realizaram-se as atividades de cunho teórico e prático, sendo fundamentais para o fortalecimento da docência, enquanto acadêmicos de um Curso de Licenciatura. E destaca-se que ser professor e trabalhar com a formação humana exige muito conhecimento e empatia, ainda demanda momentos de estudo, formação e qualificação profissional para ter um bom desempenho. O professor, apesar de ser ainda desvalorizado e alguns se sentirem desmotivados, necessita buscar sempre o melhor para que o aluno aprenda, tornando a sala de aula um espaço acolhedor, no qual haja aprendizagens com ludicidade, conhecimento e criatividade, proporcionando ao estudante processos de aprender com sentido.

Durante a formação inicial do professor é muito importante, para que possam aprender, ter uma ligação entre teoria e prática, tendo situações vivenciadas diretamente em sala de aula. Segundo Antunes (2007, p. 145):

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

Sabe-se que a prática é muito importante para a formação docente, pois assim haverá interação do licenciando com a realidade e com situações similares ao nosso campo de atuação. Isso pôde ser visualizado através do PRP, sendo extremamente importante para a formação do professor, pois a partir dele colocamos em prática o que aprendemos durante a realização do Curso de Pedagogia. E, ainda, conseguimos vivenciar como será nossa atuação no futuro.

Os planejamentos das aulas foram realizados conforme a professora preceptora orientava, com o suporte da docente orientadora. Entre os temas utilizados para a preparação da aula foram: alimentação saudável, folclore, animais e seu habitat, plantas, sendo realizado projetos interdisciplinares. Foram utilizados recursos pedagógicos como: jogos, vídeos pedagógicos, brincadeiras entre outros. A interação com os alunos é muito importante para o processo pedagógico e, ainda, o trabalho lúdico desenvolvido, proporcionou um processo

de aprendizado com mais sentido e significado, no qual os estudantes conseguiram compreender o conteúdo de forma livre, tendo dinâmica e autonomia.

Os estudantes sempre demonstraram bastante interesse nas atividades que eram apresentadas, conseguindo realizá-las com empenho e satisfação, sendo uma experiência muito rica em conhecimentos e fundamental para a formação da acadêmica bolsista, futura docente.

Para Fontoura (2011, p. 11) “formar professores é uma tarefa importante de construção pessoal e social”, diante disso cabe salientar que a formação docente exige maior atenção para a construção humana deste sujeito formador de pessoas, devendo fazer parte da reflexão da ação docente, onde o professor não deve apenas ter domínio do conteúdo, mas sim um profissional que valorize a particularidade pessoal e social de cada indivíduo.

Através deste dito, é notável que a experiência aderida no tempo de participação como bolsista conseguiu fazer com que o acadêmico percebesse a importância de conhecer os alunos, de entender as individualidades, de saber trabalhar no coletivo, de realizar planejamentos com qualidade, enfim, de compreender que ser docente é ser sensível ao outro, é pesquisar constantemente e é acreditar no potencial de cada um.

Desta forma, através de muitas discussões, nota-se a importância de compreender a necessidade de estar preparado para as situações em que somos colocados. Ter consciência de que precisamos estar abertos para novas experiências e novos desafios é fundamental, sendo assim, a educação atual nos possibilitou um novo ambiente escolar durante as realizações práticas do PRP.

A essência do trabalho docente é formada pela atividade teórica e prática de ensinar, e o que se espera de um curso de formação tanto inicial quanto continuada, é que contribua para a formação docente (Pimenta, 1997). E Freire (2011) afirma que o ato de ensinar exige vários saberes docentes e aponta esses em três dimensões: a) os referentes à prática docente, ao exercício da profissão; b) os referentes ao processo de ensinar, em que ensinar não é transferir conhecimento; c) e os referentes à especificidade da espécie, em que ensinar é uma especificidade humana.

Como relatam os autores acima o curso de formação deve contribuir para a formação do profissional docente, necessitando fomentar muitos saberes e o PRP auxilia muito nessa formação pois nos possibilita a teoria, a discussão, a reflexão e podemos afirmar que, sem isso não podemos fundamentar a prática, e esse processo é muito importante para que nossa formação docente ocorra de maneira qualificada. E podemos vivenciar isso no contexto da escola, onde tivemos a oportunidade de experienciar o processo pedagógico.

O papel do professor no processo ensino/aprendizagem é como mediador e gerenciador do conhecimento, sendo muito importante para a formação do aluno, sendo uma profissão insubstituível. Reforça Cury (2003, p.65),

[...] os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos.

Como o autor relata, a profissão do professor é insubstituível e muito importante, pois é capaz auxiliar na construção e transformação do ser humano. Mas para que isso se efetive, a família e a escola devem trabalhar sempre juntas, visando à formação da identidade do educando como um cidadão no convívio social.

Ainda, a formação docente consiste em experiências adquiridas durante o curso de licenciatura, contando com projetos na perspectiva do ensino e de extensão, o qual objetiva a importância de inserir o acadêmico em instituições de ensino para a abordagem prática. Para Santana, Costa e Souza (2017, p. 100), “as instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores”.

Sob essa perspectiva, o PRP faz parte da formação profissional dos bolsistas residentes, o qual está focado na prática docente, onde os residentes ampliam seus conhecimentos práticos, através da inserção do acadêmico nas instituições de ensino, aderindo novas experiências do ambiente escolar, devendo elaborar aulas e aplicar em sala de aula com turmas do ensino fundamental, devendo integrar as dimensões da teoria e a prática (práxis). De acordo com Lima e Gomes (2002, p. 169).

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento, pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Ser docente é buscar conhecimentos científicos, ter clareza dos objetivos da aprendizagem, ser ético e político, ter conhecimentos de ser humano, pesquisar, ter visão e saberes de sociedade, auxiliando na construção de um mundo melhor para se viver.

A atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é algo desafiador, mas ao mesmo tempo encantador e o PRP juntamente com o curso de Pedagogia

proporcionou horizontes e visões abrangentes da atuação profissional na área da docência.

Sendo assim, neste processo educativo, trabalha-se para que a criança se desenvolva amplamente em todos os objetivos de aprendizagens designados na própria BNCC (2017), nos diversos componentes curriculares. O trabalho desenvolvido, exigiu uma doação e um compromisso imensurável de professores preceptores, orientadora e residentes, pois neste período, as crianças puderam realizar novas descobertas e também desenvolver suas habilidades.

A turma escolhida foi o 3º ano do ensino fundamental no turno da manhã com 23 alunos e mostrou que ser professor é algo desafiador e a cada dia que passa aprendemos situações novas. Destaca-se os diálogos e orientações realizados com a professora regente da turma e a orientadora sempre foram muito importantes para que a prática ocorresse da melhor maneira.

Também foram realizadas atividades lúdicas em momentos de feira da escola, bem como a construção de um espaço de leitura, favorecendo e motivando os alunos na construção do prazer de ler, possibilitando aprimorar a escrita, a produção, enaltecendo a leitura, a qual desperta a curiosidade, a criatividade, amplia o vocabulário e auxilia na construção de valores e cultura.

O PRP foi muito importante, pois tivemos a oportunidade de conhecer, vivenciar, e experimentar como acontece o andamento escolar e os processos de uma escola, foi muito importante adquirir essa experiência, e também muito significativo, pois nos colocamos a prova de como será no futuro como profissionais. Foi incrível estar em sala de aula vivenciando a experiência de poder ensinar, foram momentos únicos e muito significativos.

As atividades desenvolvidas, revelaram a importância de se ter um bom planejamento e prática, mostrando o sentido e o significado de se aprender. Momentos que fortalecem as experiências e que motivam a ser professora, pois foi observado a vontade e a alegria nas crianças, na realização das dinâmicas e planejamentos propostos.

Realizar as práticas proporcionou uma interação significativa com todos os setores da escola, pois foi possível contatar professores, funcionários, crianças e até mesmo pais, os quais levavam seus filhos até a sala e estavam presentes no desenvolvimento escolar. Foram dias de grande significado, pois foi possível aprimorar conhecimentos, trabalhar de maneira gradual com cada criança e ver claramente a evolução de cada um.

A experiência docente, como residente no 3º ano da escola de Ensino Médio Cardeal Roncalli do Município de Frederico Westphalen/RS, foi de muitos conhecimentos adquiridos, foi desafiador e gratificante ao mesmo tempo, por nunca ter realizado uma experiência em uma sala de aula de anos iniciais, foi muito bom estar junto aos alunos e realizar o processo de aprender e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP foi muito importante para nós futuros profissionais da educação, pois é uma experiência muito rica em conhecimentos, pois podemos ver e sentir como será nossa profissão futura.

Destacamos o acolhimento da escola, dos docentes, funcionários, os quais sempre atenciosos nos deixavam seguros no ambiente, bem como a professora titular que sempre acompanhou, desde a elaboração dos planos, a correção, a prática e motivando a seguir.

Os alunos tiveram empatia, apreciaram as atividades lúdicas, principalmente os jogos, sempre quando chegava na sala eles já me pediam se na aula do dia teria algum jogo, foi muito gratificante esse tempo que passei com eles.

Esse tempo de bolsa foi muito importante, maravilhoso e um pouco desafiador, mas realmente a partir desta que conseguimos perceber que realmente escolhemos a profissão certa. Foi uma experiência incrível e muito gratificante. Nos primeiros dias estava com bastante medo, pois não sabia como era dar aula e seria a primeira vez com um 3º ano, mas o processo foi tranquilo e sempre, em todas as aulas, fui muito bem acolhida.

O processo do planejamento foi desafiador, mas durante o curso de Pedagogia já íamos colocando em prática como realizar um planejamento, mesmo que não era aplicado, mas para o RP era algo real, necessitando o conhecimento da turma, mas com auxílio e reflexão junto às professoras titular, preceptora e orientadora conseguimos alcançar os objetivos e realizar planos e práticas com qualidade.

Ser professor é uma profissão muito importante e tem o poder de ensinar a todas as outras profissões, me sinto orgulhosa e com uma responsabilidade muito grande, pois teremos o compromisso de auxiliar na transformação, na construção de vidas.

O PRP também objetiva a formação qualificada dos futuros professores, os quais adquirem novos saberes e experiências através da participação na residência, onde o acadêmico se percebe docente uma sala de aula, devendo preparar e aplicar aulas sempre pensando na evolução, na inovação, na construção e desenvolvimento do aluno.

Concluo este artigo, destacando a importância do PRP na formação docente, uma vez que consegue ampliar os horizontes da Universidade, inserido os licenciando em escolas de Educação Básica, com o intuito de promover uma formação adequada e com mais experiências, sendo fundamental para a profissionalidade, a identidade e a construção do ser docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo César. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FONTOURA, Helena Amaral da. **Percurso de formação e experiências docentes**: um estudo com egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, Niterói: Intertexto, 2011, p. 9-23.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTANA, Agnes Liliane Lima; COSTA, Claudilene Gomes; SOUZA, José Fabrício Lima de. PIBID Matemática/Campus IV: interfaces entre a formação inicial de professores e a Educação Básica. *In*: LIMA, Rivete Silva De; SILVA, Marluce Pereira da, (Orgs.). **Formação de professores**: contribuição do PIBID/UFPB. v. 1. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E SABERES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE¹

Maria Luiza Bueno Dos Santos ²

Juliane Cláudia Piovesan³

Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O presente artigo tem como escopo descrever as experiências adquiridas ao decorrer das práticas vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP)/Capes, o qual possibilitou aprendizados agregadores para a formação docente, na atuação no campo educacional. Desse modo, oportunizou conhecimentos aprofundados sobre a construção docente, na observação e conhecimento discente, seu processo de aprendizado, seu desenvolvimento, interação e socialização, através de criação de projetos, que influenciassessem no aperfeiçoamento de conhecimento do aluno, bem como para a bolsista participante. O referido tem como objetivo exercitar de forma ativa e interligar a teoria e prática, adquirida antes das aplicações do planejamento e ainda no processo de construção do conhecimento, durante o andamento do Curso. O referido caminhou conforme as teorias e reuniões com as bolsistas e a professora preceptora da Escola Campo e a professora orientadora da Universidade, seguindo a propositiva da escola. Sendo assim, o presente estudo tem como foco apresentar os relatos das práticas desenvolvidas e vivenciadas na escola e com o Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da URI – Câmpus de Frederico Westphalen, o qual abriu oportunidades e experiências relevantes e desafios, as quais fazem parte da profissão, além de aprendizados e conhecimentos de vida, essencial para a formação docente. O RP é um programa que estimula e proporciona enriquecimento de saberes por meio da imersão no ambiente escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação. Experiências. Identidade docente.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP/Capes) é oportunizado através da

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - E-mail: a097587@uri.edu.br

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – E-mail - julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI – E-mail - adri_zanatta-006@hotmail.com

integração da Política Nacional de Formação de Professores, que incentiva e direciona na formação docente, proporcionando vivências e momentos reflexões e aprendizados, para a futura prática em sala, tudo através de construção de planejamentos temáticos, guiados pela a professora da Universidade e também pelo conhecimento/experiência e orientação da professora preceptora e da docente titular, a qual rege e avalia a atuação da bolsista nas suas intervenções e interações com os estudantes, sendo um processo fundamental de edificação de saberes, essenciais para a formação do acadêmico-bolsista, futuro docente.

O PRP, neste aspecto, possibilitou diversos movimentos para que essa relação pudesse se tornar cada vez mais significativa, dispondo de momentos com as bolsistas e as docentes preceptora e orientadora, compartilhando conhecimentos e experiências. Este texto destaca a relação teoria e prática, na elaboração, execução e avaliação do processo educacional, bem como no conhecimento de documentos, infraestrutura e organização pedagógica de uma instituição de ensino da Educação Básica, fundamental para exercer a futura profissão.

Ainda é importante destacar o desenvolvimento de aprendizados e estudos que orientam sobre a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade entre a teoria e a prática, aperfeiçoando nas capacidades de leitura, escrita, produção, raciocínio lógico, podendo então oportunizar habilidades aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e construindo juntamente com o planejamento e as vivências.

Financiado pela Capes e desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, o PRP engloba a teoria e a prática, seguindo com aprofundamentos sobre as principais habilidades e competências necessárias para as aulas, guiadas Base Nacional Comum Curricular (2017) e as temáticas designadas pela a titular, bem como os conteúdos necessários para o processo de absorção de conhecimento e aprendizagens.

Com essa oportunidade, foi favorecido momentos de compartilhar conhecimentos, transformadores e essenciais, para a formação docente, proporcionando de forma real importantes elementos para a socialização e contribuição numa boa relação em comunidade escolar, compartilhando de informações e experiências que irão auxiliar o docente na sua formação inicial.

Esse processo abriu horizontes e experiências essenciais em momentos vividos ao longo do curso de Pedagogia, podendo interligar e associar a teoria e a prática, juntamente das habilidades e saberes relevantes para a formação do ser professor. Conforme Gonçalves, Mota e Anadon (2020, p. 374) “a prática está posta como um saber fazer, como domínio do conteúdo a ser desenvolvido e da melhor metodologia para tal, como um rol de competências e habilidades encerradas em si mesmo”.

Então através dos benefícios do PRP, pudemos desenvolver diversas práticas conforme nos foram colocadas, refletindo os processos e no vivenciar uma verdadeira sala de aula, com alunos reais e dificuldades aparentes, bem como seguir o conteúdo necessário para a sala, sua compreensão e entendimento, e ainda as metodologias a serem utilizadas e todo o conhecimento sobre estudantes.

Este artigo, tem como objetivo apresentar a importância desse programa para a

formação inicial das alunas do curso de Pedagogia, oportunizando aprendizados significativos em sua carreira como docente e desde já apresentado as verdadeiras realidades escolares imbricadas no que é aprendido na teoria, as dificuldades, os saberes, os diversos papéis que um docente adquire em constrói em seu trabalho pedagógico. Pode-se afirmar que de todos os caminhos, nenhum torna-se mais válido na formação do educador do que a própria prática educativa guiada pela teoria e os saberes que são construídos nas experiências.

METODOLOGIA

A realização do trabalho ocorreu no âmbito do Programa de Residência Pedagógica – PRP – subprojeto de Pedagogia, vinculada a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Neste texto demonstraremos a importância do PRP na prática para formação de acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

O PRP foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no município de Frederico Westphalen, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, experiências em uma escola pública. A proposta intencionou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir sobre as políticas públicas, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A experiência relatada decorreu das vivências da bolsista residente no 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. Foi realizado de início uma observação e conversa com a professora titular da turma, para conhecimento e elaboração dos planejamentos futuros. Nesses aspectos, o referido oportuniza uma base de construção da práxis educacional, no conhecimento de estruturas físicas e pedagógicas, no importante fortalecimento e relação da Universidade com a Educação Básicas, premente para a formação do estudante, futuro docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRP possibilitou oportunidades de realização, aplicação e socialização de planejamentos curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estimulando e auxiliando no processo de desenvolvimento de conteúdos essenciais, além da interação e socialização, sendo um momento de viver o aprendido na Universidade e construindo novos saberes com a prática.

Tardif (2002) entende que a formação do professor dispõe de diferentes saberes docentes, sendo estes desenvolvidos antes, durante e depois de sua formação. Aborda também que existem dois saberes, os disciplinares que são oferecidos pelas universidades e cursos de formação de professores, e os saberes experienciais, que os

professores desenvolvem no exercício de suas funções e na prática de sua profissão e esse processo foi observado e vivido no PRP.

Foram realizados encontros remotos via Google Meet entre os residentes, preceptoras e orientadora, para explicação do programa, reflexões de teorias, conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, também encontros presenciais com os alunos em sala de aula, observações, interações, conhecimento sobre e métodos de planejamentos interativos e lúdicos, como acolhimento e tardes com compartilhar de conhecimentos e aprendizados. Ainda, a participação na Feira do Conhecimento da Escola e a construção da casa da leitura, um ambiente que promoveu, de forma lúdica o encaminhamento de atividades com livros, leitura, contação de histórias e escrita.

Ser professor é um processo contínuo de aprendizados e inovação, onde se adquire conhecimentos para a realização do processo pedagógico, conhecendo o aluno, os conhecimentos científicos e os recursos educativos e lúdicos que podem servir de apoio e instrumento ao processo de aprender e ensinar. Conforme destaca Demo:

[...] professor não é quem ensina, mas o eterno aprendiz, aquele que aprende melhor, está à frente dos outros neste desafio, ou que faz disso sua própria profissão; cabe ao professor o direito de estudar durante o trabalho, porque é trabalho: quem não estuda não tem aula para dar; quem não reconstrói conhecimento, só pode repassar a sucata disponível; para que o aluno bem aprenda, é mister que conviva com professor que aprende bem. (2004, p. 36)

Sendo assim, professor é um eterno aluno, onde sempre está aprendendo e buscando por melhores recursos que estimulem o seu discente, compreendendo que nem toda criança aprende igual e da mesma forma, mas sim cada uma em sua maneira, então é importante se informar de novos métodos e reconstruir seus conhecimentos. Segundo Tardif (2002, p, 222) “ensinar é, obrigatoriamente, entrar em relação com o outro”, o ser professor e saber que é um do principal sujeito que está ali para ensinar, mas também saber que ele pode sim aprender com o outro, tendo liberdade para compartilhar seu conhecimento e ocorrer momentos de interação e troca de saberes.

No processo da prática do PRP isso pôde ser visualizado, percebendo a necessidade da interação, da conexão com a escola, com os docentes, funcionários e com os alunos, observando a necessidade de uma busca contínua, de aperfeiçoar, de pesquisar e de inovar a cada instante, mobilizando processos e aprendendo com os cotidianos.

Freire (1991, p. 58) nos ensina que “[...] ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Portanto, ser um verdadeiro professor, com competência, não se dá ao acaso, mas sim das teorias e as práticas da vida e da formação, pois se não há amor pela profissão, não há o querer ser professor, sendo necessário ter o gosto de atuar, ver e vivenciar diferentes alunos, salas, escolas, momentos, aprendizados, planejamentos e oportunidades.

Todo o aprendizado e experiências vivenciadas foram de extrema significância, não somente para a formação docente, mas também para a formação pessoal. Ver na prática tudo aquilo que se abordava na teoria, trouxe crescimento e pensamentos reflexivos mais válidos e significativos. O acompanhamento de profissionais preparados para nos auxiliar e dar apoio é a base para um início qualitativo na vida docente.

Educação é processo, é construção de um ser humano em desenvolvimento, é na escola que o ser humano se constrói como pessoa, que estabelece relações com o outro, é na escola que se produz conhecimento que se humaniza para a vida, para o pensar crítico sempre pensando em uma sociedade melhor, trabalhando a empatia e agregando o eu, o outro e o nós que são competências necessárias da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

Portanto, a experiência, como bolsista residente no 3º Ano da Escola de Ensino Médio Cardeal Roncalli do Município de Frederico Westphalen/RS, agregou e foi estimulante, pois todo o medo que antecipamos em nosso ser, se esvai ao decorrer dos dias em que entramos em sala e atuamos como docente, não só em aprendizados, mas em comunicação, capacidade de coordenar e orientar no ensino e aprendizagem, além da boa convivência e acolhimento de professores, colegas e orientadoras, que nos guiavam e apoiavam em todas as práticas. Além de todo o amor e o carinho dos alunos, que eram os principais sujeitos no caminho de bons momentos em sala, sendo assim uma experiência marcante e eternamente lembrada.

Pensando no aluno, foram desenvolvidas metodologias ativas, como a utilização da tecnologia, em jogos, vídeos, pesquisas, construções lúdicas, jogos e brincadeiras, também a total liberdade para a interação e troca de conhecimento, debates e conscientização interligando as suas vidas sociais com escolares, auxiliando na construção humana. E como destacam Gontijo, Costa e Perovano,

As crianças, adolescentes, jovens e adultos precisam da escola como espaço formativo que lhes possibilite refletir sobre a vida, onde tenham oportunidade de se constituir como sujeitos que duvidam, questionam, contradizem, concordam, interpelam e, desse modo, podem, coletivamente, transformar a sociedade. (2020, p. 18).

Buscando a equidade entre teoria e prática, as vivências no programa foram extremamente relevantes e impulsionaram esse processo. De forma a compreender a necessidade do conhecimento teórico, para uma prática de qualidade, foi o princípio, dando oportunidade de construir saberes docentes significativos que agregam na formação humana e profissional. Nesse cenário, Nóvoa (2019, p.1-15) aborda que

[...] os programas de residência docente, baseados numa analogia com a residência médica, são da maior importância, desde que concebidos como um espaço de transição entre a formação e a profissão. Eles não

devem servir para diminuir a formação inicial e, muito menos, para políticas *racionalizadoras* de gestão que podem acentuar a precariedade e relações de trabalho mais frágeis. Uma vez que se trata de cuidar da entrada na profissão, estes programas devem sublinhar a profissionalidade docente, na pluralidade das suas dimensões, e não apenas o referencial pedagógico.

Processo que Nóvoa (2019) destaca foi percebido na prática do PRP, pois fortalecem o conhecimento teórico e prático, colocando a estudante, futura docente, em processos profissionais, auxiliando na construção da identidade e da profissionalidade, sentindo o caminho de ser educadora.

Ainda, a escola foi acolhedora, nos sentimos aceitas como docentes, sendo também gratificante o vínculo com a professora preceptora, que possibilitou trabalhar com total confiança e liberdade, como também o apoio nos planejamentos e na execução, sem esquecer do quão encantador e afetuoso foram os dias das intervenções com a turma do 3º ano, estudantes carinhosos, inteligentes, esforçados e sonhadores, seres com tamanha capacidade, sendo os principais protagonistas da construção de seus saberes.

O PRP juntamente com o curso de Pedagogia possibilitou aprendizados e experiências enriquecedoras para a nossa formação e atuação profissional na área da docência. A prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi algo marcante, com desafios no planejamento, na execução e na inserção em sala, mas tudo foi se tornando encantador, conforme fomos nos conectando nas intervenções e aprendendo juntos, com um aprendizado realizado de forma lúdica e divertida.

Portanto é de suma importância que todo acadêmico vivencie momentos de saberes que contribuem positivamente no desenvolvimento, experimentando desafios e buscando novos conhecimentos agregadores na sua formação, e que tenha em mente que não se pode parar e se estabilizar em um só método, mas que seja pesquisador e inovador em seus planejamentos e práticas, tendo sucesso em sua trajetória educacional.

No PRP desenvolvemos temas como valores humanos, Dia das Mães, São João, Amizade, Folclore, Animais e respeito a natureza, Dia do Gaúcho, Primavera, Dia das Crianças e Empatia e Respeito, com metodologias de contação de histórias, música, criação em Arte, interpretação e Produção Textual.

Também foram realizadas atividades lúdicas em momentos de Feira do Conhecimento da escola, bem como a construção de um espaço de leitura, favorecendo e motivando os alunos na construção do prazer de ler, possibilitando aprimorar a escrita, a produção, enaltecendo a leitura com curiosidade e criatividade, ampliando o vocabulário e auxiliando nos valores culturais.

Os estudantes foram receptivos e podemos observar seu aprendizado, especialmente quando era possível observar e analisar como cada um interpretava e compreendia as temáticas trabalhadas, os fazendo relembrar e vivenciar. Também era satisfatório o esforço que cada um tinha no decorrer das atividades e o gosto pelo aprender, bem como a facilidade para realizarem e o quererem mais, tudo isso era retribuído a nós, como ânimo para buscarmos sempre, construindo nas crianças o

verdadeiro valor do aprender e formando seres capacitados de opiniões, valores e conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades teóricas e práticas realizadas no PRP - Anos Iniciais, obtivemos conhecimento e novos aprendizados nunca imaginados com turmas tão dedicadas e esforçadas, nos proporcionando vivências agradáveis que influenciaram e influenciarão na nossa trajetória acadêmica e na formação de pedagogo, que sempre buscaremos inovar nos planos e práticas, focado no aprendizado com sentido ao estudante.

Ao iniciar a prática, o medo surgiu: medo de não saber ensinar, devido aos conteúdos e a metodologia de aprendizagem de cada aluno. Porém, o diálogo com as professoras, na observação em sala de aula, no conhecimento do aluno, na organização do planejamento isso foi se tornando satisfatório, observando construções. E no momento da prática houve a alegria em ensinar e ver o aluno tendo o prazer de aprender.

A turma de o 3º ano acolheu, de forma calorosa e muito respeitosa, transmitindo confiança e tranquilidade, bem como a escola e também a comunidade em geral. Decorrente aos planejamentos e as temáticas dialogadas, destacamos que passamos por certas dificuldades ao início dos planos, mas conforme foi fluindo e observando o desempenho dos alunos e seus gostos, ficando sabendo o caminho a seguir.

Retomando e avaliando toda a experiência vivenciada dentro do PRP, é possível perceber o impacto positivo que causou. A experiência vivida durante esse período de bolsista foi muito significativa e disponibilizou inúmeros aprendizados, os quais agregam a formação profissional. Ressaltando que a união entre teoria e prática, proporcionou concepções distintas, podendo dessa forma analisar e preparar movimentações mais significativas para os alunos.

Sendo assim, é essencial a nós pedagogos saber não só olhar naquilo que temos como obrigação de cumprir, mas perceber como o seu aluno está inserido naquilo, em seu processo de conhecimento, pois para a criança ter o prazer do aprender é gratificante. Necessário saber como a criança se desenvolve, como ela está em seu psicológico, de entendê-la e acolhê-la, processos que construímos no PRP. Concluimos assim essa experiência maravilhosa, com muitos aprendizados que tivemos oportunidade de vivenciar, por meio do Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GONÇALVES, Suzane da Rocha Vieira; MOTA, Maria Renata Alonso; ANADON, Simone Barreto. **A Resolução CNE/CP nº 2/2019 e os retrocessos na formação de professores.** *Formação em Movimento*, v. 2, nº 4, p. 360-379, junho/dezembro de 2020. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/FORMOV/article/view/610> Acesso em 15 de agosto de 2021.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes; COSTA, Dania Monteiro Vieira; PEROVANO, Naiara Santos. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, p. e20180110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8660703>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da Escola. **Revista Educação e Realidade**, v.44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO DE APRENDIZAGENS¹

Vanessa Antunes Nunes²
Juliane Cláudia Piovesan³
Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica/Capes é uma das ações que integram a política nacional de formação de professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação teórica e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a práxis do estudante de Licenciatura em Pedagogia na Escola Básica. Através da imersão do acadêmico bolsista nas escolas com a orientação da Universidade e sob a supervisão dos educadores da instituição preceptora, promove um contato direto com a realidade escolar. O referido artigo apresenta o contexto teórico e prático articulado no âmbito de processos desenvolvidos na Universidade e na escola campo, na perspectiva de um relato de experiência. Destaca-se que ser bolsista do Programa Residência Pedagógica possibilitou o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática do profissional docente, com enfoque em saberes e vivências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como oportunizou às crianças da escola envolvida momentos significativos e lúdicos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Docência, Experiência.

INTRODUÇÃO

A formação de professores deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, tendo como base um conhecimento aprofundado e hoje, apenas a formação acadêmica não é suficiente para a atuação do professor em sala de aula, pois o conhecimento da graduação precisa ser expandido para a prática na Educação Básica, justamente onde o docente está na linha de frente

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - *E-mail*: a098405@uri.edu.br

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – *E-mail* - julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI – *E-mail* - adri_zanatta-006@hotmail.com

com as crianças nos seus primeiros anos, no qual o conhecimento e o aprendizado precisam ser instigantes e marcantes.

A intervenção do professor na aprendizagem do aluno é importante dentro da sua prática, pois é a partir dessa atitude, que ele tem a possibilidade de conhecer como estabelece suas relações com a aprendizagem, mas certamente refletindo e colocando no processo pedagógico os conceitos e as teorias aprendidas.

Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) vem para integrar a Política Nacional de Formação de professores, tendo o objetivo de aperfeiçoar o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola. As atividades do programa foram desenvolvidas em uma escola pública de educação básica, denominada como a escola campo, no qual as acadêmicas bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente, os documentos, os setores escolares, além de reflexões no campo teórico, bem como planejamentos de aula e aplicação destes.

Neste aspecto o PRP busca o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os acadêmicos aprendem na universidade e o que experimentam na prática do PRP, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de Pedagogia oportunidades de relacionar a teoria e a prática docente.

Foram desenvolvidas atividades pedagógicas com a turma do 1º ano, referente ao conteúdo que a turma estava trabalhando, oportunizando a elaboração de planos de aula e de ministrar conteúdos e atividades em sala de aula, com o acompanhamento do preceptor e professor orientador.

Este artigo tem como objetivo, mostrar a importância das atividades realizadas durante o desenvolvimento das etapas do programa, que tem o intuito de ofertar aos acadêmicos de licenciatura em pedagogia, ações práticas para o desenvolvimento de estudos que conduzam o acadêmico a exercitar de forma ativa a relação efetiva entre teoria e prática do profissional docente.

METODOLOGIA

A realização do trabalho deu-se no âmbito do Programa de Residência Pedagógica subprojeto de Pedagogia vinculada a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Este artigo intenciona apresentar relatos sobre as experiências e vivências da residente que atuaram na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no Município de Frederico Westphalen/RS. Mediante essa descrição demonstraremos a importância do Programa de Residência Pedagógica na prática para formação de

acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

A proposta intencionou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir sobre as políticas públicas, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A experiência relatada ocorreu no 1º ano do ensino fundamental, no turno da tarde. Foi realizada a observação da turma, bem como diálogos constantes com a professora titular, as professoras preceptora e a orientadora para conhecimento e elaboração dos planejamentos e posterior aplicação destes, na prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo tem como intuito relatar as experiências e conhecimentos através da participação como bolsista do Programa Residência Pedagógica o qual, além de todo o conhecimento de uma instituição escolar, reflexões de temáticas teóricas, propõe o desenvolvimento e aplicação planejamentos. As práticas foram realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli no turno da tarde, no município Frederico Westphalen/RS. Neste aspecto foi realizado observações para o conhecimento da turma antes da realização do trabalho prático, bem como diálogo constante com a docente orientadora e a professora preceptora, realizando um processo coletivo e dialogado com a professora titular da escola campo.

Também foram realizadas atividades lúdicas em momentos de feira da escola, bem como a construção de um espaço de leitura, favorecendo e motivando os alunos na construção do prazer de ler, possibilitando aprimorar a escrita, a produção, enaltecendo a leitura enquanto uma “viagem” que desperta a curiosidade, a criatividade, amplia o vocabulário e auxilia nos valores culturais.

Através do PRP podemos afirmar que ser professor é um compromisso muito grande com a formação de vidas que precisam ser cuidadas, acolhidas e acompanhadas durante o seu desenvolvimento, para estabelecer boas relações e aprendizagens que possam multiplicar com a trajetória de cada aluno.

Assim, estar atuando na prática durante sua formação inicial, na universidade, é algo muito significativo para a formação de um educador, pois precisamos ter esse contato para realmente conhecer o nosso aluno, enxergar suas dificuldades, suas qualidades, habilidades e compreender como planejar, que dinâmicas utilizar, enfim, viver à docência, possibilidades estas que o PRP auxiliou na edificação, fortalecendo os saberes do ser professor.

A teoria refletida e alimentada através da prática docente precisa auxiliar o estudante a transpor os obstáculos na construção do seu saber, que o conhecimento tenha sentido e significado para ele. Assim, o relevante papel do professor passa a ser o de propor situações problematizadoras, aguçando a curiosidade, a busca, a pesquisa, considerando seus conhecimentos, sua experiência e confrontando o cotidiano com o saber escolar, contribuindo com o crescimento do discente de maneira dinâmica e construtiva.

Destaca-se que os conhecimentos e as experiências dos docentes têm um valor significativo na ação pedagógica, que por sua vez necessita ser planejada, refletida e sempre na observação dos protagonistas, os estudantes. Sacristán (1999, p. 37) coloca em evidência o ato educativo do professor e sua intencionalidade, quando enfatiza que,

[...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não é mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdo, de caminhos.

Assim, a formação do professor é importante e deve ser valorizada, pois ele é o profissional que faz parte da vida das pessoas desde o momento em que ingressam nos ambientes escolares, e muitas vezes é com apenas alguns meses de idade. Nesse contexto, é imprescindível conhecer e compreender o desenvolvimento do ser humano, sendo que este tem uma importância indiscutível, pois é necessário exercitar a empatia, o cuidado com o outro, pois muito além de formar pessoas com conhecimento científico ele forma seres humanos, que tem sua história de vida também guiada pelo ambiente escolar e por seus profissionais.

Nesse aspecto que salientamos a importância para a formação da docência a prática pedagógica, podendo ter relações e conexões com as realidades das escolas e com o campo de atuação que estaremos inseridos.

Nesse cenário, de preocupação com a docência, o PRP no Curso de Pedagogia da URI, destacou o planejamento das atividades, o qual foi realizado com base nos conteúdos que a professora da escola repassava, bem como com o auxílio e a avaliação da titular para a realização das atividades.

Os planejamentos das aulas foram todos de acordo com o olhar da professora preceptora, observando os níveis de desenvolvimento das crianças e as suas particularidades. Os temas utilizados foram alimentação saudável, higiene, folclore, estações, ciclo da vida, sílabas, produção textual. Os recursos usados foram jogos, vídeos, dinâmicas e brincadeiras, onde a participação e o progresso dos alunos foi de extrema importância, onde ambos puderam

participar, questionar, assimilar e compreender qual a proposta que estava sendo trabalhada, foram dias de muitas evoluções e grandes descobertas.

Ainda, enfatiza-se que a recepção dos alunos nas atividades propostas foi satisfatória, demonstraram grande participação e empenho no desenvolvimento, bem como foram ativos durante as aulas realizadas. Percebemos que o desenvolvimento de sua aprendizagem, em sua maioria foi tranquilo e dinâmico, concluindo a prática com muita satisfação. O resultado que os alunos nos retornavam também foi satisfatório, a cada encontro que se passava, eles demonstravam sua evolução e desenvolvimento.

A formação do educador necessita do trabalho coletivo, de partilhar e compartilhar experiências e saberes entre ele e seus colegas de profissão. Assim:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (Nóvoa, 2019, p. 13).

Nesse caminho, a atuação profissional do professor, baseia-se em muitos fatores que influenciam as ações que serão realizadas. Nesse sentido,

[...] em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor (Tardif, 2000, p. 14).

Então, de acordo com Tardif, os professores se constroem no cotidiano, em nos mais diversos saberes, sendo na experiência, nas teorias, nos currículos, no compartilhar coletivo com colegas, enfim, no cotidiano escolar ele se fundamenta, reflete e se aperfeiçoa. Assim, a valorização da prática realizada é um caminho que auxilia, e muito, na formação de educadores, estimulando-os a participar e manifestar-se coletivamente, de tal maneira:

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que deem corpo a um exercício autónomo da profissão docente (Nóvoa, 2019, p. 13).

Percebemos o quanto o trabalho coletivo desenvolvido na escola é importante, pois é através dele que muitas situações podem ser superadas e alguns pré-conceitos edificados em nossa sociedade durante muitos anos podem ser superados, mas é possível com um trabalho comprometido e responsável, com o entendimento e a preocupação com a construção de seres humanos que sejam protagonistas de suas histórias de vida e que sejam felizes.

Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas e trabalhar de maneira interdisciplinar, como também conhecer o aluno. Conhecer o estudante faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que o mesmo utilize em sua vida social. Dessa forma, Libâneo (1998, p. 29) afirma que,

[] o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. Nesse sentido o conhecimento de mundo ou o conhecimento prévio do aluno tem de ser respeitado e ampliado.

Isso nos faz refletir que sem a teoria, não se pode exercer a prática pedagógica, compreender que o professor instiga a curiosidade, o pensamento crítico, assim formando cidadãos ativos e atuantes no contexto social. Numa geração de crianças tecnológicas, com muitos estímulos todos os dias, onde as informações chegam em questão de segundos, a escola precisa estar preparada e atenta, em âmbito de conhecimento científico e humano. Segundo Nóvoa (2009, p. 28). O autor apresenta as disposições que caracterizam o trabalho docente, sendo:

Conhecimento: O trabalho do professor consiste na construção de práticas docentes que conduzam os alunos a aprendizagem.

A cultura profissional: Compreender o sentido da escola, integrar-se nessa profissão, aprender como os colegas experientes, no diálogo e na escola que se aprende a ser professor.

O tato pedagógico: A serenidade de quem é capaz de se dar ao respeito, conquistando os alunos para o trabalho escolar.

O trabalho em equipe: O exercício profissional organiza-se, cada vez mais, em torno de “comunidades de prática.

O compromisso social: Atuar no sentido dos princípios, valores, da inclusão social e da diversidade cultural (Nóvoa, 2009, p. 29).

O estudioso reforça que “[...] o ensino é uma profissão especial, sobretudo nas suas dimensões humanas, o que nos deve conduzir a valorizar as dimensões da personalidade e da profissionalidade [...]” (Nóvoa, 2022, p. 77). E ainda, nas palavras de Freire (1996, p. 49), “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”. Assim, pode-se afirmar a necessária e intrínseca relação entre a pessoa do professor e o professor da pessoa. O professor é um articulador de uma incessante busca por conhecimento, desafios e desenvolvimento pessoal dele e dos seus alunos.

Defendendo seus princípios, trazendo a reflexão prática diante do que está vivendo e praticando, a ação pedagógica é brilhante e transformadora e irá contribuir para a cidadania e a vida social, ou seja, dando sentido e direção, situações que foram visualizadas e aprendidas no Programa Residência Pedagógica.

A experiência de residente foi de grande significado, desafiador com as experiências durante o curso e os que fomos adquirindo durante a prática e a observação da mesma, podendo afirmar que houve progresso, foi notável o envolvimento dos alunos com as atividades propostas e a construção de saberes e conhecimentos da acadêmica.

O PRP juntamente com o curso de Pedagogia proporcionou uma significativa oportunidade de olhares sobre a docência. A atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no caso, no 1º ano do Ensino Fundamental foi desafiador e também incrível, pois se trata da alfabetização, que é um dos primeiros contatos que as crianças estão tendo com este mundo escolar. Nesse período escolar é relevante um trabalho que proporcione alegrias no processo de ensino-aprendizagem por parte do docente. Sem sombra de dúvidas, os docentes aprendem muito com as crianças, todos os dias, porque elas são os reflexos dos docentes no ambiente educacional e fora dele também.

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser, a partir da análise crítica do nosso modo de aplicar tal tema, da forma de expressar uma opinião, fazendo com que eles repensem no que estamos trabalhando e o que podemos levar disso. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado,

acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. E com a prática do Programa Residência Pedagógica isso foi visualizado e vivenciados, nos planejamentos aplicados, na observação da instituição escolar e suas nuances, sendo fundamental para o crescimento e aprendizagem de ser professor.

O educador precisa ser amigo de seu aluno, um professor amigo para que assim sempre haja confiança entre ambos, pois é o professor que muitas vezes enxerga aquele olhar triste através daquele rosto, daquela história de vida e precisa ajudar seu aluno, processo que pude vivenciar e auxiliar.

Em cada momento da aula, era uma alegria diferente, pois sempre tentava levar atividades mais lúdicas, inovadoras e diferentes. A interação entre a turma era muito boa, um ajudava o outro em suas diferentes dificuldades. A professora preceptora, que me acompanhava na sala de aula, sempre me auxiliava. Muitas vezes a titular se retirava da sala me deixando como a professora principal, acredito que foi uma das maiores realizações para mim, pois sentia que ela confiava em meu trabalho e no meu ensino-aprendizagem.

Portanto, é de suma importância, afirmar que ser professor não é tarefa simples: o cargo requer uma boa formação, grande dose de paciência, criatividade, profissionalismo, ética, capacidade de adaptação, dinamismo e flexibilidade. A sala de aula é um lugar onde você mergulha na experiência de aprender todos os dias. Uma das maiores alegrias de um professor, é ver o progresso e a evolução de seu aluno.

Poder observar de perto as crianças com anseio por aprender, entendendo o ponto de vista e as formas em que os professores que já passaram por eles tem de aplicar um tema de uma aula. Da maneira que experienciamos as rotinas de uma escola, as funções de cada um, a burocracia e que toda essa engrenagem funciona, bem se todos possuem o mesmo objetivo, o desenvolvimento das crianças e seu futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP abre muitas oportunidades e olhares, desafiador sem dúvidas, mas também sendo necessário um trabalho de responsabilidade, acolhida e construções teóricas e práticas, nos colocando como acadêmicos-docentes.

Destacamos que oportunizou diversos momentos de alegria, por possibilitar o acompanhamento das crianças, da evolução de seres que estão se descobrindo e conhecendo o mundo em que elas vivem de diversas maneiras, na qual aprendemos superar os desafios e acreditar que somos capazes e que podemos fazer a diferença qualitativa em cada ser que passar por nós.

Vivenciando a realidade em sala de aula foi uma experiência muito gratificante, são visões diferentes que podemos ter de cada componente, de cada etapa da educação, e isso nos deixa transbordante de conhecimento e a sensação única de estar na linha de frente de crianças que estamos preparando para a vida.

Cabe ainda ressaltar que o trabalho compartilhado entre a universidade e a escola pública, proporcionado pelo PRP é extremamente significativo para a formação de educadores iniciantes, pois é através das vivências e relações com a teoria que terão uma formação significativa e de excelência. Cada aluno que passou pelos nossos olhos nesse programa, ficarão marcados para sempre, cada um com a sua essência e personalidade, nos tornaram profissionais mais qualificados.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, António. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Professores:** o futuro ainda demora muito tempo? *In:* NÓVOA, António. **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2019. p. 9-15.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores -** Proteger, Transformar, Valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SACRISTÁN, Gimeno José. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO PARA A DOCÊNCIA¹

Luéli Aparecida Nascimento de Souza²

Juliane Cláudia Piovesan³

Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP/Capes), o qual possibilita aos acadêmicos de licenciaturas o contato e a atuação no local formal do trabalho docente, sendo uma vivência significativa para quem está no processo de formação inicial docente. Desse modo, aperfeiçoa a formação dos estudantes de cursos de licenciaturas, através do desenvolvimento de projetos que incentivam o campo da prática e conduzam o bolsista a exercitar de forma ativa, participativa e com responsabilidade o trabalho pedagógico, na práxis educacional, tão necessárias na fundamentação da docência, na construção da identidade e da profissionalidade. Desta maneira, o presente estudo designa trazer relatos da prática vivida com o Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, onde foi um momento de desafios e experiências, muito importantes para a formação docente. O presente relato trará uma reflexão acerca da importância da Residência Pedagógica, por se tratar de um programa que visa enriquecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos por meio da imersão no ambiente escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Alfabetização, Experiências, Identidade docente.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem como principal objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo dessa forma a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da metade de seu

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - *E-mail*: a096599@uri.edu.br

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – *E-mail* - julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI – *E-mail* - adri_zanatta-006@hotmail.com

curso. Essa experiência, de acordo com o referido, deve contemplar a regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da Instituição superior formadora, no caso a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen.

Destaca-se que planejar e realizar práticas pedagógicas educacionais, em um cenário pós-pandemia global (Covid-19), é um desafio que inquieta todo profissional que atua nessa área. Sendo assim, o PRP permitiu o desenvolvimento de planejamentos que atendessem a demanda do ensino, no qual desenvolveu-se as atividades, auxiliando na construção da aprendizagem dos estudantes. Com a leitura de textos teóricos, debates em grupos com a professora preceptora da Escola Campo e a professora orientadora da Universidade, foi possível desenvolver um planejamento que estivesse de acordo com a propositiva da escola, primando pela qualidade, criatividade, dinamicidade e ludicidade.

O PRP tem como objetivo promover o aperfeiçoamento nos cursos de licenciaturas, possibilitando ao acadêmico uma experiência profissional remunerada. Também visa desenvolver estudos que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa e multidisciplinar a relação entre teoria e prática do profissional docente, desenvolvendo e aprimorando as capacidades de leitura, escrita, de decodificação numérica, a criatividade, o raciocínio, a produção textual, leituras de texto e gramática, além de atividades mais lúdicas em seu desenvolvimento, para assim construir capacidades e habilidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O referido Programa, financiado pela Capes, foi desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e da Missões - URI, com enfoque teórico e prático, realizando estudos sobre a formação docente, tendo como alicerce a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), com a efetivação de atividades no contexto da prática escolar. O compartilhar de saberes foi constante e intenso e dentre os objetivos do programa podemos destacar a importância da contribuição do referido para os discentes por meio dos projetos, da prática e das experiências socializadas.

Este texto tem como objetivo evidenciar a importância do Programa Residência Pedagógica, da relação entre teoria e prática do profissional docente, com enfoque em atividades diversificadas e lúdicas.

METODOLOGIA

A realização do trabalho ocorreu durante a participação no PRP, subprojeto de Pedagogia vinculada a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Este artigo intenciona apresentar relatos sobre as experiências e vivências da residente que atuaram na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no Município de Frederico Westphalen/RS. Mediante essa descrição demonstraremos a importância do PRP na prática para formação de acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos

aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

A proposta intencionou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir sobre as políticas públicas, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A experiência relatada ocorreu no 3º ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde. Foi realizada a observação da turma, bem como diálogos constantes com a professora titular, as professoras preceptora e a orientadora para conhecimento e elaboração dos planejamentos e posterior aplicação destes, na prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo decorre do Programa Residência Pedagógica, que apresenta o processo desenvolvido, através do conhecimento do ambiente escolar, de estudos de documentos da escola, de reflexões teóricas e da aplicação de planejamentos curriculares em uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, priorizando o desenvolvimento prático de ações baseadas nos conceitos descritos pela professora titular e orientados pela professora preceptora e pela professora orientadora da Instituição de Ensino Superior URI. Numa abordagem de conteúdos pertinentes ao 3º ano, conforme preconiza a BNCC (2017), através das habilidades e experiências.

Foram realizados encontros remotos via Google Meet e presenciais, entre os residentes, professora preceptoras e docente orientadora, com reflexões sobre a formação docente, os saberes, o contexto pedagógico e também encontros para observação da escola, dos estudantes, dos documentos, da dinâmica escolar, para que pudesse ser desenvolvido estes trabalhos com responsabilidade, atenção e compartilhamento de conhecimentos pertinentes, capazes de serem o suporte necessário para as futuras ações práticas a serem desenvolvidas pelos residentes na escola campo.

A seguir, as práticas na escola foram organizadas e cada semana uma aula era planejada e aplicada na turma do 3º ano, sendo que em cada momento eram trabalhados diferentes conteúdos, como a classificação dos seres vivos, plantas e suas características, gramática, leitura e interpretação, realizadas de maneira interdisciplinar. Durante as práticas, foram desenvolvidas muitas atividades lúdicas como jogos, rodas e conversas e demais atividades diversificadas integrando os conteúdos dedicados para o dia.

Destaca-se que formação do professor se baseia nas práticas educativas, intervenções e situações oriundas do processo de ensino e aprendizagem concretizado em sala de aula (Imbernón, 2011). Por isso, é extremamente importante investir na pessoa do professor e considerar as suas experiências e práticas, as quais mobilizam as vivências, os cotidianos e se transformam em novas habilidades, em novos processos de aprender e de ensinar.

Desta maneira a trajetória do discente no Curso de Licenciatura, também através do Programa Residência Pedagógica, foi fundamentando à docência, com experiências vividas, tendo bases teóricas para dar início a sua própria identidade profissional e assim, colocando na prática todos os fundamentos

aprendidos no caminho do Curso e transformando ideias e métodos em ações, mobilizando o trabalho pedagógico. Nesse cenário,

A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se interpenetram, determinando a atuação do professor (Sacristán, 1988, p. 61).

Para Nóvoa (1995, p. 27), “as práticas de formação que tomem como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção dos seus saberes e dos seus valores”. Imbernón (2011), enfatiza que o conhecimento profissional se consolida no decorrer da prática e se apoia na análise, na reflexão e na intervenção em situações concretas de ensino e aprendizagem. Então, o professor, em desenvolvimento profissional, passa por fases, cada uma com suas características próprias, e que exigem uma conscientização da necessidade de formação permanente para não caírem na mesmice, com aulas e processos repetitivos e sem reflexões.

Refletindo sobre as ideias citadas acima percebemos o quanto a formação do professor é importante e deve ser valorizada, pois ele é o profissional que faz parte da vida das pessoas desde o momento em que ingressam nos ambientes escolares, uma profissão de que trabalha diretamente com seres humanos, necessitando de muito conhecimento científico e de humanidade. Um desafio que se impõe à docência, a compreensão do ser humano estudante que, como ser ativo é livre, mas muitas vezes é forçado a ir à escola. Isto significa que “a escola não é escolhida livremente, ela é imposta, e isso, inevitavelmente suscita resistências importantes em certos alunos” (Tardif, 2002, p. 131), as quais dificultam e desafiam o trabalho docente. Por isso a necessidade de uma aula, de uma escola com mais ludicidade, com materiais e metodologias que motivem o estudante a construir, a pesquisar, a mobilizar sua aprendizagem, uma aula com sentido e significado.

Trabalhar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, os docentes precisam desenvolver as diferentes áreas do conhecimento. O papel do professor neste nível de ensino é a formação integral do estudante, dando ênfase na leitura, na escrita e nos cálculos matemáticos. E esta formação integral consiste em formar o aluno como um sujeito crítico, levando-o a argumentar, a construir a própria opinião e a se expressar, tornando-se o sujeito de seu processo de vida.

Para Tardif e Lessard (2005, p. 283) a profissão de professor é a mais bela profissão do mundo, “é um ofício feliz, uma profissão bonita [...] a felicidade no trabalho vem da alegria de trabalhar com crianças, jovens, de ajudá-los, de vê-los progredir, mudar, aprender, instruir-se, fazer descobertas [...]”.

Diante disto, é necessário ressaltar que não é possível uma formação que seja meramente instrumentalizadora e tradicional, é imprescindível que se construa o protagonismo na ação-reflexão do cotidiano da educação, com

dinamicidade e conhecimento, auxiliando na construção de seres humanos capazes de conviver, observar a realidade e tomar consciência das situações problemas que estão presentes em suas vivências, é possível desenvolver pessoas capazes de humanizar suas ações. Nesse sentido,

[...] a educação crítica é a "futuridade" revolucionária. Ela é profética – e, como tal, portadora de esperança – e corresponde à natureza histórica do homem. Ela afirma que os homens são seres que se superam, que vão para frente e olham para o futuro, seres para os quais a imobilidade representa uma ameaça fatal, para os quais ver o passado não deve ser mais que um meio para compreender claramente quem são e o que são, a fim de construir o futuro com mais sabedoria. Ela se identifica, portanto, com o movimento que compromete os homens como seres conscientes de sua limitação, movimento que é histórico e que tem o seu ponto de partida, o seu sujeito, o seu objetivo (Freire, 1979, p. 42).

Educar é uma caminhada, é processo, é construção de um ser humano em desenvolvimento. É na escola que se estabelecem relações com o outro, que se produz conhecimento que se humaniza para a vida, para o pensar crítico sempre intencionando uma sociedade melhor, trabalhando a empatia e agregando o eu, o outro e o nós, que são competências necessárias da BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

Assim, os anos iniciais marcam o início de um trajeto em que os estudantes descobrem e vivenciam muitas situações novas, no qual desfrutam da oportunidade de compartilhar ensinamentos e vivências, sendo que o professor é o mediador, não somente dos conteúdos, mas da socialização, de valores e de vida. Assim na prática escolar do RP, descobrimos e aprendemos junto com os alunos, pois trazem consigo aprendizagens do ambiente em que vivem e assim, compartilham no processo de aprender e de ensinar.

Educação é processo, é construção de um ser humano em desenvolvimento, sendo na escola que esse indivíduo também se constrói como pessoa, que estabelece relações com o outro, lugar¹ que se produz, se cria conhecimento e saberes e que se humaniza para a vida.

A experiência docente, como residente no 3º ano da escola de Ensino Médio Cardeal Roncalli do Município de Frederico Westphalen/RS, foi de muito aprendizado pois, tivemos apoio dos professores titulares, das demais colegas e da orientadora, que esteve sempre nos incentivando. Além do acolhimento da escola e dos alunos, que nos receberam muito bem, sendo uma experiência repleta de sentidos.

O compartilhar de saberes durante o programa foi intenso, constante e transformador, e dos objetivos do programa é possível destacar a importância da contribuição de informações e das experiências. Com isso, é importante destacar a

¹ Para Nóvoa (2022, p. 63), “[...] o lugar da formação é o lugar da profissão”.

relevância do programa de formação de professores que contemplam o contexto pedagógico, em que os discentes vivenciem essa experiência, sabendo relacionar a teoria e a prática em momentos vividos, aprimorando suas habilidades e conhecimento adquiridos na formação ao longo do Curso de Pedagogia. Assim, são diversos os benefícios do programa para o desenvolvimento dos discentes, dentre eles cabe destacar a oportunidade de diferenciar ativamente a teoria da prática e de vivê-la de maneira interdisciplinar, colaborativa e compartilhada.

Sendo assim, ao ter contato direto com os alunos e professores das escolas, com os documentos norteadores da instituição de ensino, são desenvolvidas habilidades que até então não eram possíveis de se adquirir somente pela teoria; como autonomia, domínio de conteúdo, a práxis pedagógica, a relação professor e alunos, a dinâmica escolar, momentos em que são múltiplos e desafiadores, proporcionando aprendizagens pessoais, acadêmicas e profissionais.

Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas para 3º ano do Ensino Fundamental, envolvendo conteúdos sobre as plantas, folclore, interpretação e leitura, produção, gramática e quatro operações matemáticas. Foi oportunizada a elaboração de planos de aula e de ministrar conteúdos/atividades em sala de aula, com acompanhamento do preceptor e professor orientador, em toda as áreas, reconhecendo que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, do socioemocional, do cognitivo e da linguagem. Também foram realizadas atividades lúdicas em momentos de feira da escola, bem como a construção de um espaço de leitura, favorecendo e motivando os alunos na construção do prazer de ler, possibilitando aprimorar a escrita, a produção, enaltecendo a leitura com curiosidade e criatividade, ampliando o vocabulário e auxiliando nos valores culturais.

Ser bolsista do PRP foi uma grande oportunidade de complementar e aperfeiçoar a formação acadêmica, experiências profissionais e pessoais. Além de possibilitar uma primeira experiência, tem-se a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia em sala de aula, aumentar a capacidade e adquirir uma preparação para o futuro, no mercado de trabalho.

O PRP, juntamente com o Curso de Pedagogia, proporcionou horizontes e visões abrangentes da atuação profissional na área da docência. A atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é algo encantador e muito desafiante, sendo relevante um trabalho que proporcione alegrias, descobertas e construções no processo de ensino-aprendizagem por parte do docente.

É de suma importância afirmar que ser professor é desafiador, mas oportuniza diversos momentos de alegria por possibilitar o acompanhamento do progresso, da evolução de seres que estão se descobrindo e desbravando o mundo através de sua inocência, imaginação e curiosidade, a qual ensina o quanto podemos aprender a superar nossos próprios limites.

As práticas são como um desafio que aos poucos vamos ultrapassando cada dia novos obstáculos. Por isso, esse momento foi essencial para fundamentar a construção docente. Aprendemos em vários aspectos, inclusive a trabalhar com situações

inesperadas e sob pressão, já que o ritmo e o tempo dos estudantes são diferentes e dinâmicos.

O PRP possibilitou muitas experiências que ajudarão a garantir o êxito profissional. Descobrimos o real sentido de ser professor e acreditamos que esse sucesso foi construído com as experiências que tivemos, as quais colaboraram com o desenvolvimento da identidade como professora. É através das práticas que passamos a conviver e conhecer melhor o cotidiano dos alunos e professores na escola, podendo assim adquirir novas experiências.

Destaca-se que nas ações desenvolvidas dialogávamos entre os residentes, a preceptora e a professora orientadora, socializando as atividades, sanando dúvidas, o que auxiliou na construção da docência. A participação no PRP propiciou a construção de novos conhecimentos na profissão como pedagoga, trazendo materiais lúdicos e diversificados para garantir que os alunos tivessem acesso ao conhecimento de forma satisfatória. Com os planejamentos desenvolvidos a experiência foi qualificada, de forma que as aulas ocorreram dinamicamente, com atividades diferenciadas e que cativaram os alunos a desenvolvê-las, garantindo a satisfação em toda a prática realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica é um desafio que aos poucos vamos ultrapassando, cada dia há novos obstáculos. Por isso, esse momento, de ser bolsista do Programa Residência Pedagógica foi essencial para que entender melhor e aperfeiçoar a visão de profissional da educação, estando em contato direto e por um longo período no chão escolar.

Esse período possibilitou muitas experiências que ajudarão a garantir, de forma qualitativa a vida profissional, no desenvolvimento da identidade como professora. É através da prática e suas nuances que passamos a conviver e conhecer melhor o cotidiano dos alunos e professores na escola, podendo assim adquirir novas experiências, vivências e saberes.

Pode-se concluir, então, que foi uma grande oportunidade de complementar e aperfeiçoar a formação acadêmica, experiências e momentos de construções profissionais e pessoais. Ser professor é construir conhecimentos com os alunos, compartilhar informações, apresentar caminhos e possibilidades. Para realizar essa tarefa, é necessário aprender a ensinar, além de dedicar um tempo para ouvir e observar as crianças. É sem dúvidas uma profissão que requer esforço, preparo, conhecimento, pesquisa, tempo e dedicação, mais ainda, que requer compromisso, responsabilidade e comprometimento.

Ao decidir seguir a carreira de professor é importante destacar que, para os alunos, o docente será uma inspiração, um exemplo; suas atitudes e seu comportamento refletem nas ações que vão realizar, seja na escola, em casa ou na sociedade. Além disso, os movimentos realizados para que os conteúdos sejam explicados e as atividades sejam realizadas em sala de aula envolvem qualidades que, fora do ambiente escolar, também trarão muitos benefícios à vida do aluno.

Desta forma, destacamos a extrema importância deste programa para a formação inicial docente, pois foi possível refletir e experienciar, possibilitando que as acadêmicas conseguissem estar melhor preparadas para exercer e alcançar os objetivos do trabalho pedagógico, seja no planejamento ou na execução prática, bem como no conhecimento de toda a dinâmica escolar e do trabalho coletivo.

Encerra-se essa etapa tendo em mente que essas experiências no PRP foram fundamentais para o futuro como pedagoga, estando sempre disposta a dedicar-se à função com responsabilidade, para que os alunos aprendam de uma maneira mais lúdica e significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores - Proteger, Transformar, Valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2005.

SACRISTÁN, Gimeno. José. **El currículum: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.

UNINDO A TEORIA COM A PRÁTICA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Luana Brignoni de Oliveira²

Juliane Cláudia Piovesan³

Adriana Centenaro Zanatta⁴

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O referido oportuniza a realização de intervenções pedagógicas na escola, sob a orientação e supervisão de docentes da Universidade, bem como da escola campo. Este tem por objetivo promover a melhoria da prática curricular supervisionada nos cursos de licenciatura e facilitar a integração dos alunos nas escolas do ensino básico a partir da segunda metade do Curso. Esta imersão inclui, entre outras atividades, a gestão de sala de aula e as ações pedagógicas, acompanhadas por professores da escola com experiências e supervisionadas por professores da instituição formadora. Destacamos, nesse sentido, os aspectos gerais do desenvolvimento e os resultados das atividades realizadas, com objetivo de demonstrar o processo vivenciado em ambientes educacionais, as experiências como auxiliares de ensino em escolas e como percebemos a formação teórica retratada na prática. Desta forma, este estudo relata a experiência prática, no qual, em meio aos desafios, tivemos esta oportunidade, na qual aprendemos e vivenciamos momentos únicos e significativos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Docência, Pedagogia, Práxis.

INTRODUÇÃO

Este artigo decorre da participação do Programa Residência Pedagógica (PRP) e relata a experiência vivenciada pela acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, entre agosto de 2022 e fevereiro de 2024.

Neste período, houve participação ativa nas atividades propostas, no conhecimento da organização escolar, na mobilização dos momentos de estudos, de

¹ O artigo foi construído com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica com financiamento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI e bolsista do Programa Residência Pedagógica - *E-mail*: luanabrignoni@hotmail.com

³ Doutora em Educação e professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – *E-mail* - julianepiovesan2018@gmail.com

⁴ Professora da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul – Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da URI – *E-mail* - adri_zanatta-006@hotmail.com

planejamento e da aplicação de planos curriculares do 1º ano do Ensino Fundamental priorizando o desenvolvimento prático de ações baseadas nos conceitos de teoria e prática, guiadas no que fundamenta a Base Nacional Comum Curricular (2017), nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

O PRP é uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O Programa oportuniza aos licenciandos realizarem intervenções pedagógicas em meio escolar sob a orientação de professores – denominados professores preceptores – e supervisão e orientação de docentes da universidade – denominados docentes orientadores. Intenciona promover a melhoria da prática curricular supervisionada nos cursos de licenciatura e facilitar a integração dos alunos nas escolas do ensino básico a partir da segunda metade do curso.

Esta imersão do acadêmico residente deve incluir gestão de sala de aula e intervenções pedagógicas, na realização de práticas pedagógicas, acompanhadas por professores da escola, com experiência no ensino escolar e supervisionadas por docentes da instituição formadora, neste caso da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Idealizado e financiado pela CAPES, o programa foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, localizada no município de Frederico Westphalen Rio Grande do Sul, acompanhado pela professora preceptora da escola campo e uma orientadora docente da Universidade.

O PRP visa aprimorar a formação dos residentes; conduzir a reformulação dos estágios supervisionados com base na experiência do programa; fortalecer, aumentar e consolidar a relação entre universidades e escolas e promover a adequação dos currículos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017).

Sendo assim, este artigo pretende sublinhar a sua importância, explicando as ações realizadas durante as diversas etapas do desenvolvimento do programa de estágio docente, que tem como objetivo proporcionar atuação prática aos alunos de graduação em educação, promover o desenvolvimento da pesquisa e orientar os alunos para a busca ativa de atividades multidisciplinares, a relação entre teoria e prática Pedagógica guiada pela BNCC e processos de desenvolvimento da leitura, da escrita, do raciocínio lógico, do lúdico, da criatividade e da cultura.

METODOLOGIA

A realização do trabalho ocorreu no âmbito do PRP, subprojeto de Pedagogia, vinculada a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, com financiamento pela CAPES. Este artigo intenciona apresentar relatos sobre as experiências e vivências da residente que atuaram na Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, no Município de Frederico

Westphalen/RS. No relato demonstraremos a importância do PRP na prática para formação de acadêmicos da Licenciatura, futuros docentes, referente às metodologias educacionais, a didática, as experiências em sala de aula e vivências em todo o ambiente escolar. Ainda, tivemos aportes de teóricos que impulsionaram e auxiliaram na construção da práxis educacional.

A proposta do PRP objetivou realizar reflexões teóricas sobre a formação docente, conhecer os documentos e a realidade da Educação Básica, estudar e refletir a questão da legislação, bem como planejamentos e práticas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A experiência relatada neste artigo, ocorreu em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e da tarde, mostrando o desenvolvimento do processo de ser residente, na observação teórica e nas ponderações da prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo decorre da participação no PRP, oportunizando o conhecimento da Educação Básica, os trâmites de uma instituição de ensino, o conhecimento da realidade de sala de aula, a organização de planejamento, a aplicação de planos, priorizando o desenvolvimento de ações práticas baseadas em conceitos da Base Nacional Comum Curricular (2017). As acadêmicas residentes antes de iniciar as suas práticas em sala de aula tiveram encontros remotos via Google Meet e presenciais com a preceptora e docente orientadora, para explicação sobre o programa e a escola selecionada na qual foi aplicado o projeto, bem como estudos teóricos sobre formação de professores, a dinâmica e o processo de desenvolvimento do referido, bem como o conhecimento do ambiente de atuação.

Para a realização dessa prática, foi selecionada a turma do 1º ano da manhã e da tarde da Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli do município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. A residente conheceu os alunos, realizou observações, no qual pode dialogar também com a professora preceptoras sobre o desenvolvimento da turma e suas dificuldades, sendo um momento muito importante para a realização do trabalho pedagógico.

Os planejamentos eram enviados à docente orientadora e à preceptora para que pudessem dar seu parecer e posteriormente realizada a prática educativa em sala de aula. Alguns dos temas que foram solicitados para trabalhar com a turma foram: alimentação saudável, corpo humano, festa junina, folclore e identidade. Desta maneira, foram utilizados recursos pedagógicos para auxiliar na compreensão dos referidos de forma lúdica e divertida como: adivinhas, ditado recortado, música, dança, vídeos, pescaria, dobradura, confecções de

cartazes, jogos e brincadeiras diversas, priorizando sempre o contexto e a realidade dos estudantes.

Sabidamente, estes recursos lúdicos são essenciais para que os alunos consigam de uma forma livre e divertida, compreender o conteúdo se colocando como personagens principais, isto é, sujeitos da aprendizagem. Para Kishimoto (2010), por meio do lúdico a criança apresenta a propriedade de se desenvolver ainda mais, já que além de ter a curiosidade, a segurança e a autonomia, ainda amplia a linguagem, a centralização e a socialização. Ainda, as crianças estudam muito mais se o conteúdo for desenvolvido com atividades lúdicas.

Os jogos que foram realizados como o do boliche, a batalha dos alimentos, meu mestre mandou, quebra-cabeça, adivinhas populares, jogo da memória e teia da amizade são de suma importância para que haja um ensino e aprendizagem dos estudantes, deixando-os que sejam autores de suas próprias histórias e construções.

As atividades propostas foram bem aceitas pelos estudantes, na qual demonstraram bastante interesse e participação. Em sua maioria foi tranquilo e dinâmico, realizando a prática com muita satisfação e alegria. O Programa Residência Pedagógica foi realizado em duas turmas do 1º ano, sendo que a do turno da manhã era bem diferente do 1º ano da tarde, desta maneira a metodologia de uma turma para a outra foi diferente, assim como algumas atividades, observando sempre o contexto e a realidade das propostas.

Também foram realizadas atividades lúdicas em momentos de feira da escola, bem como a construção de um espaço de leitura, favorecendo e motivando os alunos na construção do prazer de ler, possibilitando aprimorar a escrita, a produção, enaltecendo a leitura enquanto uma “viagem” que desperta a curiosidade, a criatividade, amplia o vocabulário e auxilia nos valores culturais.

Diante desse fato nota-se que nem uma turma é igual a outra, nenhum estudante é igual ao outro; fica explícito o quanto um professor deve se reinventar, inovar a cada dia, com seus planos, projetos, metodologias e dinâmicas, para assim garantir e assegurar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a formação de professores deve haver uma ligação direta entre teoria e prática para que possam aprender com situações vivenciadas diariamente em sala de aula e descobrir o seu papel na educação. Dessa forma, a qualidade da formação é essencial para a transformação do ensino e da aprendizagem. De acordo com (Imbernón, 2011) a formação do professor se baseia nas práticas educativas, intervenções e situações oriundas do processo de ensino e aprendizagem concretizado em sala de aula. Assim, o trabalho docente, na sua profissionalização compreende os docentes como atores sociais que, agindo e interagindo em um espaço institucional, constroem, nessa atividade, sua vida e sua profissão. Sendo assim, produzir a vida docente em sua esfera profissional é

respeitar o docente como pessoa, que se relaciona com outros seres humanos, e dessa relação nascem as vivências e as experiências.

Entretanto, vale ressaltar que não são só os conhecimentos científicos que importam na formação profissional docente, a prática pedagógica deve andar junto com a teoria e tem grande importância nesse processo, pois

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (Nóvoa, 1995, p. 13).

A formação do educador precisa começar pelo compartilhar de experiências entre ele e seus colegas de profissão, por meio do trabalho docente coletivo, pelo compartilhamento de relatos sobre o que e como desenvolveram, quais eram suas ideias, suas realidades, expectativas e experiências. Nesse sentido,

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. [...]. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático, mas também um formador (Tardif, 2002, p. 52).

A trajetória do estudante já é baseada na experiência de vida, com base teórica para iniciar sua identidade profissional, colocando em prática todos os conhecimentos básicos aprendidos, transformando ideias e métodos em ação, e assim em sala de aula produzir resultados. Neste aspecto, no processo de trabalho docente, não basta que os professores compreendam simplesmente os conteúdos, conhecimentos e competências pedagógicas necessárias à formação, porque hoje não há espaço para o ensino tradicional, a sociedade atual tem que lidar com os desafios e as mudanças diárias. Nesse aspecto é necessário um docente pesquisador, que goste de sua profissão, que nutre a esperança nos estudantes que estão em processo de construção do conhecimento, que realize projetos e planejamentos que despertem a curiosidade, a busca pelos saberes e esteja em constante aprendizado e compartilhamento de experiências.

As recomendações para a prática docente incluem a valorização dos processos de ensino e aprendizagem das crianças para que elas (re)encontrem sua identidade como seres humanos, respeitando e compreendendo a singularidade de cada indivíduo. As crianças são ensinadas como únicas, sem obrigá-las a aderir a padrões de ensino preparados e/ou pré-estabelecidos, retirando assim a própria essência da sua infância, que é a prática de proporcionar uma educação adaptada às suas necessidades individuais de desenvolvimento e necessidades sociais.

Nesse contexto é necessário que sejam considerados também os saberes que as crianças já têm, provenientes de suas experiências do meio social no qual estão inseridas; nisto inclui-se aspectos cognitivos, afetivos e da vida social.

O Programa Residência Pedagógica tem papel fundamental na formação inicial de professores, pois é o momento em que o graduando bolsista pode se apropriar de uma realidade escolar, debater e refletir com as teorias, alimentadas pela prática proporcionada. Zabalza (2014, p. 32) reforça essa característica dizendo que o estágio tem como “principal objetivo propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula, auxiliando na construção da identidade profissional revelando assim o melhor conhecimento de si mesmo e de seus pontos fortes e fracos em relação à profissão escolhida”.

Nesse aspecto ocorre o aprimoramento da formação docente, por meio da necessária articulação entre o que os acadêmicos constroem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao estudante de Pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar a práxis educacional.

O trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental é algo fascinante e muito desafiador, ainda mais quando se trata de alfabetização, pois é um dos primeiros contatos das crianças com esse mundo escolar, com os componentes curriculares e com os objetivos da aprendizagem preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Ambas as turmas foram receptivas aos conteúdos trabalhados, mostrando interesse em participar das aulas e realizar as atividades que eram organizadas e mobilizadas para eles. Ressaltamos que os alunos apresentaram trabalhos bem elaborados, muito criativos, coloridos e de acordo com as exigências, e percebemos que atividades lúdicas e diferenciadas os motivaram mais, incentivando-os a serem criativos e colocarem em prática o que aprenderam, numa dinâmica coletiva e de construção do conhecimento.

Os diálogos realizados com a orientadora e a professora regente permitiram que nossas práticas ocorressem da melhor maneira possível, sempre com sugestões e motivando a construção de planejamentos bem elaborados, criativos, dinâmicos e lúdicos.

Neste período que estivemos com as turmas conseguimos observar o quanto a família é importante, influenciando diretamente no comportamento das crianças. Quando iniciamos tinha uma aluna que ficava chorando quando a mãe a deixava na escola, outro que não podia ter tesoura porque agredia, um que chorava quando perdia nas brincadeiras e a professora titular ia sempre me relatando o porquê eles estavam agindo daquela determinada maneira, e sempre era por motivos familiares, muitos não tinham uma base muito boa, refletindo diretamente no cotidiano e na personalidade dos estudantes.

Destacamos que dois alunos gêmeos marcaram bastante, pois eram autistas e moravam no lar (Casa de Acolhimento de Crianças que não possuem estrutura familiar), um estudava no turno da manhã e o outro no da tarde e era muito gratificante quando eles ficavam na sala e tentavam fazer as atividades que eram desenvolvidas, era uma sensação única e de dever cumprido, pois a maioria das vezes dormiam no chão da sala devido, aos calmantes e remédios que tomavam.

Durante o Programa aprendemos também que devemos elogiar muito o trabalho que é feito pelos estudantes, pois na maioria das vezes não é tão simples de serem realizados. Eles amavam poder mostrar seus trabalhos para a turma e comentar sobre eles, desta forma devemos valorizar sempre, pois é uma forma de motivar a continuar e a aprimorar os conhecimentos.

É importante relatar que participamos da Feira Multidisciplinar – Conhecimento em Ação, interagindo com todos os alunos. Neste dia podemos observar diferentes faixa etária de idades, conhecemos outros professores da escola e sem dúvida foi um momento de interação e desenvolvimento profissional e pessoal.

Na escola foi desenvolvido também um projeto “Ler é Viajar”, no qual foi construído um espaço para incentivar e mobilizar com ludicidade e alegria o processo de aprendizagem, em especial, nesta prática, a vivência da leitura, fundamental para a construção de saberes, do vocabulário, da imaginação, da criatividade, do pensamento crítico, produção escrita e da cultura.

Neste período como bolsista PRP houve a possibilidade de vivenciar muitas experiências que ajudarão a garantir o êxito profissional, pois até o momento não tinha nem uma experiência prática como professora atuante em sala de aula, desta maneira posso dizer que foi desafiador no início, mas que me ajudou a descobrir o real sentido de ser professor e acredito que esse sucesso é devido às experiências que tive e que colaboraram com o desenvolvimento da minha identidade como professora. Observamos que cada um possuiu um ritmo de aprendizagem diferente um do outro, e cabe ao professor ter uma visão mais abrangente, mas é preciso saber planejar quais as ações de intervenções necessárias a ser tomada em determinadas situações dentro da Instituição de Ensino.

Nesse aspecto, a experiência docente, como residente no 1º ano (em duas turmas) da escola de Ensino Médio Cardeal Roncalli do Município de Frederico Westphalen/RS, foi de muito aprendizado pois tivemos que trabalhar de diferentes métodos em cada uma delas, adequando as diferenças e dificuldades e fazendo o possível para levar o conhecimento aos estudantes de forma lúdica e cativante.

Assim, foi uma experiência muito significativa e gratificante para a nossa formação, pois através do programa Residência Pedagógica e da URI – Câmpus Frederico Westphalen, podemos colocar em prática a teoria que aprendendo durante a Graduação, conhecemos a dinâmica de uma instituição de ensino, sendo fundamental para a constituição da identidade e da profissionalidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica possibilita aos bolsistas colocar em prática as teorias que aprendem em sala de aula, fazendo com que ocorra um desenvolvimento da concepção do profissional que atua nos Anos Iniciais. Estas práticas foram de extrema importância para ver e vivenciar a realidade em sala de aula, no qual um professor deve estar em constante aprendizado, em busca de novas metodologias, observando como seus alunos estão se desenvolvendo e propiciando atividades diferenciadas para despertar a curiosidade e motivação para participar.

A elaboração dos planos de aula foi sempre de acordo com as recomendações da BNCC (2017), buscando facilitar o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno no exercício da docência, respeitando os diferentes tipos e tempos de aprendizagem, existente em cada turma. Vale ressaltar também sobre o apoio dos responsáveis pelo programa Residência Pedagógica que foram fundamentais para que as práticas realizadas acontecessem com êxito.

A participação no programa RP, resultou na construção de novos conhecimentos sobre a profissão de professor, vislumbrando um cenário completamente inesperado que exigia adaptação e capacitação profissional para garantir que os alunos pudessem adquirir conhecimentos de qualidade e de forma satisfatória. A experiência é qualificada à medida que o plano é desenvolvido para que o curso transcorra de forma dinâmica, engajando os alunos em diversas atividades para desenvolver suas habilidades e garantindo satisfação durante todo o processo prático.

Conclui-se afirmando que o PRP é de extrema importância na etapa da formação docente pois proporciona oportunidades reais, desenvolvendo desta maneira um preparo prático por meio das experiências vivenciadas, lapidando a sensibilidade de atuação, melhorando a autonomia com os alunos e permitindo fundamentar saberes, construindo a profissionalidade do acadêmico bolsista, futuro docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HIPÓLITO, Gabriela; KLAUCK, Josiane. **Residência pedagógica** – um relato de experiência da iniciação à docência de língua portuguesa. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2021/TRABALHO_EV163_MD3_SA108_ID1033_20102021130510.pdf. Acesso: 26 out. 2023.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuro Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.



URI